



# EletoRevista

Revista Científica e Tecnológica

**Institutional Business Consultoria Internacional**

ISSN: 1983-2168 – Mês: Maio - Ano: 2013 – N° 61

## A evolução do PIB do Esporte: Financiamento privado e público.

### Principais contas e rubricas contábeis e financeiras do Esporte.

Projeções da Conta Satélite do Produto Interno  
Bruto Esportivo – Proxy - PIB, Renda per capita,  
Crescimento e Impostos.

---

*Professor Istvan Kasznar*

*CEO da IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional e da VFABN.*

*Assessor da Presidência e Professor Titular NRD6 da Fundação Getúlio Vargas, na EBAPE – Escola  
Brasileira de Administração Pública e de Empresas;*

*Professor – Conferencista do IBMEC; PUC – Pontifícia Universidade Católica e UERJ – Universidade do  
Estado do Rio de Janeiro.*

*Conselheiro Econômico do Instituto Dannemann Siemsen da Propriedade Industrial – IDS.*

## **Breve apresentação**

O presente estudo visa apresentar uma parte técnica dos levantamentos, modelos básicos e projeções realizados por conta de quatro pesquisas de campo elaboradas para a realização de uma conta satélite das **Contas do Esporte**.

O apoio a estes estudos foi dado pela IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional; pelo NECE – o Núcleo de Estudos das Contas e da Gestão do Esporte, da Fundação Getúlio Vargas – FGV, ligado à Assessoria da Presidência; pela Confederação Brasileira de Voleibol – CBV e mediante esta pelo Banco do Brasil.

Essas pesquisas são seriais, regulares e anuais, pautando-se sobre a compreensão da dimensão do Setor Esporte, enquanto unidade produtiva, geradora de produtos e serviços; renda; dispêndios; empregos; impostos e, sobretudo bem-estar social.

Para obtenção de maiores detalhes, vide na bibliografia as principais fontes utilizadas nestes trabalhos.

## **Metodologia Básica**

Por não haver uma disponibilidade formal, oficial, de dados de PIB do Esporte, assunto que merece considerações ante a dimensão que o segmento vem tomando nas últimas quatro décadas e haja vista a realização de grandes eventos esportivos no Brasil ao longo dos anos 2010 a 2020, que majorarão a dimensão da produção esportiva brasileira, procurou-se montar uma Metodologia adequada e própria, que utilizou os bons princípios das Contas Nacionais no Brasil.

Os grandes eventos aos quais nos referimos são os Jogos Pan-Americanos (2007); a Copa das Confederações (futebol, em 2013); a Copa do Mundo ou intitulada FIFA World Cup (2014); e os Jogos Olímpicos de Primavera de 2016, a serem realizados no Rio de Janeiro, entre outros.

As projeções aqui apresentadas se pautam num levantamento rigoroso dos segmentos que compõem o Setor Esporte, sobretudo com ótica privada, no Brasil.

De fato, há de se considerar que a produção do Esporte pode ser mensurada pela soma da circulação de valores financeiros, dada pela soma dos produtos e serviços criados e que se incluem no citado setor.

O sustentáculo ao Esporte, sob a ótica financeira, é dado pelo Governo e pelo setor privado.

### **As bases de cálculo com rubricas e contas financeiras e macroeconômicas**

Da análise e das contas macroeconômicas, tem-se que o produto (Y) é a soma do consumo privado C; dos investimentos privados (I); dos gastos públicos G, que se abrem em contas de custeio Cg e de Investimento governamental Ig; e de exportações e importações de bens e serviços, respectivamente X e M.

Desse modo, pode-se escrever que a equação do produto (Y) é uma soma de dispêndios realizados ao longo do tempo, tal como:

$$Y = C + I + Cg + Ig + X - M$$

As expressões de consumo dizem respeito ao consumo corrente das famílias e empresas, logo dos agentes econômicos privados, assim como às contas de investimentos, que se dividem em investimentos privados e investimentos de governo.

Desse modo, reescrevendo parte da equação anterior, focando para um país agora sem relações com o exterior, tem-se que é possível agrupar as contas em de consumo (CT) e de investimento (IT).

Logo, tem-se que:

$$CT = C + Cg$$

$$IT = I + Ig$$

Logo, há duas partes nas equações, sejam de consumo, sejam de investimento: uma privada e outra pública.

Isto também significa que se há de considerar que a produção é em parte privada e em outra parte pública. Para tanto, chame-se de privada a parte das famílias e empresas, que não pertence a um governo, PR. E denomine-se de g, ou governamental, a parte de produção gerada pela máquina pública.

A reescrita das equações permite que se obtenha:

$$Y = Y_{pr} + Y_g$$

$$Y_{pr} = C + I \quad e \quad Y_g = Cg + Ig = G$$

Desta forma fica claro que um setor econômico, seja ele qual for, numa economia fechada e limitada, ainda sem relações com o exterior, há de consumir e investir através de um mix dado pelo casamento de produções gerado pelos setores privado e público.

Isto também se aplica ao setor Esporte.

Ao se acrescentarem as expressões de exportação e de importação de bens e serviços, ganha-se em completude e realismo. Logo, um setor que seja aberto e se relacione com o exterior há de considerar que o saldo líquido das transações correntes e da conta capital há de ser acrescentado à expressão de produto doméstico antes detalhado, ou seja, a  $C + I + G$ .

### **De onde vem os fundamentos do Financiamento ao setor do Esporte: Fontes do Funding**

Em Economia lida-se com uma identidade fundamental, que de fato comprova e mostra a existência de elos indissociáveis entre a renda (  $R$  ), o produto (  $Y$  ) e o dispêndio (  $D$  ).

Pode-se fazer a seguinte afirmação: tudo o que se produz e gera bens e serviços econômicos forma o produto (  $Y$  ) e obriga ao pagamento e remuneração dos fatores de produção – como os trabalhadores, que então obtêm renda (  $R$  ) e passam a ter meios de pagamento para comprar esses bens e serviços, logo, fazendo dispêndios (  $D$  ).

A renda é dada pela soma das remunerações dadas a trabalhadores (salários –  $W$ ); empresários (lucros distribuídos na forma de dividendos (  $D$  )); aposentados e pensionistas (  $A\&P$  ); soldos aos soldados e militares (  $So$  ); rendas diversas aos que alugam bens e serviços variados (  $R$  de aluguel de terra, para rentistas rurais;  $R$  de aluguel de máquinas e equipamentos – leasing (  $RI$  ); e outros); rendas de aplicação do capital – juros sobre aplicações financeiras (  $J$  – sobre o principal empatado); doações e transferências (  $D\&T$  ); e outras rendas e remunerações.

Logo, de certa forma, tudo o que se produz é remunerado. E tudo o que é remunerado permite a geração de gastos e poupanças.

Isto forja a circularidade dos meios de pagamento numa economia.

Introduz-se então neste contexto o tipo de modelo econômico com o qual atua um país.

Pode haver modelos estritamente privatistas, que queiram minimizar o papel e a necessidade de um estado, de um Governo. Nesse caso, o modelo privatista ou liberal ensinará contas que se garantam como lucrativas em sua essência e com menor

apreço ao amplo bem – estar social, posto que diferenças e desigualdades são um fato comum e real nas economias.

Pode haver modelos que valorizam o setor público e as políticas públicas, logo a existência de um governo central e de outros, em níveis estaduais, municipais, provinciais e similares. Nesse caso, pode-se chegar a uma economia planificada e estatizada de terceiro grau, na qual tudo há de pertencer ao Estado e este provê a produção e a distribuição desta, a favor da população.

Pode haver inúmeros modelos mistos, ou híbridos, nos quais a iniciativa privada e a ação pública compartilham o ato de produzir, distribuir, gastar, poupar e fazer mais riqueza.

No Brasil, por certo faz sentido ter, montar, estruturar e dispor de um Estado bem organizado, amplo e justo, para que ocorram políticas públicas múltiplas e adequadas. O país possui enormes desigualdades socioeconômicas a sobrepujar e resolver, que precisam da mão forte e da presença do Estado. Este, na busca de equidade e justiça, há de dispor dos recursos e meios que lhe garantam condições de a todos atenderem, sem exclusões e com crescentes inclusões, de todos os membros da sociedade.

Dessa forma, em modelo misto, há de se esperar que o Financiamento ao Esporte aconteça tanto do lado privado, quanto do lado público da Economia.

Do lado privado, frequentemente e, sobretudo se haverá de verificar o que fazem e como produzem serviços e bens esportivos setores e empresas dos agrupamentos seguintes, entre outros:

- Confederações;
- Federações;
- Associações;
- Clubes;
- Agremiações;
- Indústrias;
- Setores de serviços em mãos do setor privado
  - Telecomunicações e Mídia;
  - Marketing;
  - Transporte;
  - Distribuição;
  - Educação Esportiva;
  - Casas Lotéricas;
  - Casas de apostas – hipódromo;
  - Eventos; Congressos; Simpósios; e afins;
  - Feiras Esportivas;

- Banking e Meios de Pagamento Esportivo;
- Outros.
- Organizações não governamentais – ONGs;
- Outros

O setor público poderá trabalhar as atividades esportivas em estruturas e órgãos variados, o que requisitará atenção especial na hora das apropriações de valor e contabilização. Entre eles, podem ser feitos os seguintes cortes e agrupamentos.

- Definição de nível de poder:
  - Federal;
  - Estadual;
  - Municipal;
  - Distrital;
  - Por Zona Administrativa.
- Definição por tipo de organização:
  - Estatal;
  - Estadual;
  - Municipal;
  - Distrital;
  - Sociedade Anônima;
  - Economia Mista;
  - Autarquia;
  - Limitada;
  - Outras.
- Definição por tipo de atividade esportiva e vinculada aos esportes:
  - Secretaria de Esportes;
  - Secretaria de Educação;
  - Secretaria de Saúde;
  - Secretaria de Indústria;
  - Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social;
  - Caixa Econômica Federal

As contas e rubricas que medem e mostram o valor do PIB do Esporte e a forma pela qual ele se financia são, portanto e como via de consequência oriunda das contabilizações, dos balanços, dos demonstrativos e dos orçamentos das estruturas, dos agentes econômicos e das organizações supracitada.

Nos setores privado e público, as fontes de *funding* que merecem identificação e análise são pelo menos as seguintes:

- Mensalidades e taxas em clubes, associações e confederações;

- Receitas oriundas da venda de bens e serviços em clubes, associações e confederações:
  - Ticket;
  - Treinamento; aulas; lições;
  - Vendas de alimentos e bebidas;
  - Vendas de uniformes; camisas; camisetas; calças; shorts; macacões; trainings;
  - Vendas de sapatos; tênis; afins;
  - Vendas de bandeiras; hinos; copos e objetos com símbolos de clubes;
  - Aluguel de espaços; quadras; estacionamentos; pátios; estádios; áreas recreativas; quartos; pensões; acomodações habitacionais internas;
  - Organização do Esporte; de eventos; de shows esportivos; de campeonatos;
  - Taxas advindas de torneios e campeonatos;
  - Contratos com renda de jogadores profissionais;
  - Contratos de imagem;
  - Contratos de direitos de transmissão televisiva; por rádio e mídia em geral;
  - Contratos de patrocínio;
  - Loterias e premiações internas;
  - Bingos e jogos internos;
  - Apostas e cassinos esportivos internos;
  - Outros;
- Receitas variadas e outras:
  - Doações nacionais;
  - Doações internacionais;
  - Transferências federais a estados e municípios – FPE; FPM; FPEM;
  - Contribuições voluntárias – tipo apelo para apoiar um atleta, uma criança, uma população que vive em comunidades pacificadas ou não pacificadas;
- *Fundraising*;
- Fluxos financeiros diretos e indiretos intra empresas e organizações de tipos diversos e também esportivas – esporte de alto desempenho; escolas; universidades; faculdades; fundações; institutos; outros;
- Recursos públicos em todos os níveis, federal, estadual e municipal, sendo a considerar:
  - Impostos e taxas em geral, que em parte se destinam ao esporte;
  - Impostos, taxas e emolumentos que são específicos do Esporte ou exclusivos dele;
  - Parte de receitas, contidas em orçamentos específicos, para programas esportivos; times; equipes; programas e afins;

- Subsídios;
- Doações;
- Bolsas – atleta;
- Bolsas de estudo;
- Bolsas de complementação profissional;
- Repasses e transferências públicas para custeio e investimento;
- Serviços associados a práticas esportivas com o apoio do setor público:
  - Acesso a escolas;
  - Acesso a ginásios;
  - Acesso a comunidades; campos; estádios; piscinas; transportes; alimentos; complementos vitamínicos;
  -
- Subsídios, apoios e patrocínios de empresas públicas – estatais e estaduais;
- Subsídios indiretos;
- *Fringe benefits* públicos;
- Loterias e arrecadações especiais;
- Isenções fiscais e para-fiscais;
- Descontos de multas fiscais e sobre empresas e pessoas;
- Anistias;
- Promoção de incentivos fiscais e descontos, para a compra de equipamentos esportivos; para a promoção de eventos; para obras públicas e privadas esportivas;
- Apoio a incentivos contidos na Lei Rouanet;
- Outros.
- Programas internacionais, que fornecem acesso brasileiro a associações, entidades e empresas esportivas, promotoras com verbas, de Esporte; Treinamento; Educação; Saúde Pública e Privada; Assuntos e Programas Sociais e outros correlatos.

### **A definição dos sub-setores e segmentos, na evolução metodológica.**

Cada segmento foi definido, identificado por produtos e serviços gerados e formas de ser financiado. Os principais líderes de segmento foram contatados e quando possível, entrevistados, com a finalidade de se obterem contas, dados financeiros e informações variadas que evidenciassem seu porte e relacionamento com o Esporte.

Deste modo, obteve-se um fluxo anual, renovado por lustro, de organizações líderes de indústria capacitadas a apresentar e ceder dados de movimentação econômico-financeira do Esporte.

A somatória dos faturamentos, das receitas totais brutas, das dotações de caixa, dos financiamentos livres, das transferências de recursos de cada segmento passou a ser obtida. E a somatória das somatórias de todos os segmentos unidos gerou o resultado final da movimentação econômico-financeira, que serve como aproximação ideal ao PIB – Produto Interno Bruto do Esporte. Vide a abertura desta metodologia de cálculo satelitário nos quadros seguintes, numerados de 57 a 61-B (In: Kasznar, Istvan e Graça, Ary; **A Indústria do Esporte no Brasil – Economia, PIB – Produto Interno Bruto, Empregos e Evolução Dinâmica**; MBooks e CBV; 2012).

Grande cuidado e discernimento foi feito para evitar-se a dupla contagem.

No caso particular das relações público-privadas, isto merece atenção especial. O principal financiador das contas esportivas permanece sendo o estado brasileiro. As empresas veem atrás, como que seguindo os passos dos gastos anunciados e efetivos promovidos pelo setor público. Isto é especialmente relevante e verdadeiro no caso dos investimentos, como os de infraestrutura para a Copa do mundo, os Jogos Olímpicos e os já sucedidos Jogos Pan-Americanos.

A renda das famílias e dos indivíduos exerce também essencial papel de financiador e promotor do esporte (para prática; ver como espectador; e para participar no mix torcedor – atleta). Isto remete à POF – Pesquisa de Orçamentos familiares, onde se levanta em que gastam os brasileiros (POF; IBGE; 2012).

## Essay.

Quadro 57

**Metodologia de Cálculo dos Levantamentos  
do PIB do Esporte**

Código	Sigla	Variável		Fórmula / Método Aplicado
I	VPIAE	PIBIAE	PIBIAE	$= RTR + RTC + RTCO + RTA + RTI + RTE + RTO$
I.1	R	Roupas	$RT_{i,j,R,E}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,R} + \sum_{j=1}^m RT_{j,RE} = RT_R$
I.2	C	Calçados	$RT_{i,j,C,CE}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,C} + \sum_{j=1}^m RT_{j,CE} = RT_C$
I.3	CO	Couros	$RT_{i,j,CO,CE}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,CO} + \sum_{j=1}^m RT_{j,CO} = RT_{CO}$
I.4	A	Artigos	$RT_{i,j,A}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,A} + \sum_{j=1}^m RT_{j,A} = RT_A$
I.5	I	Instrumentos	$RT_{i,j,I}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,I} + \sum_{j=1}^m RT_{j,I} = RT_I$
I.6	E	Equipamentos	$RT_{i,j,E}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,E} + \sum_{j=1}^m RT_{j,E} = RT_E$
I.7	O	Outros	$RT_{i,j,O}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i,O} + \sum_{j=1}^m RT_{j,O} = RT_O$
II	VSGFE	PIBSDE	PIBSDE	$= RT_{MPD} + RT_P + RT_{CL} + ARR + RT_{COM} + RT_{OS}$
II.1	MPD	Marcas	$RT_{MPD}$	$\sum_{i=1}^q RT_{i,MPD}$
II.2	P	Publicidade	$RT_P$	$\sum_{i=1}^s RT_{i,P} + \sum_{j=1}^t RT_{j,P}$
II.3	CL	Clubes	$RT_{CL}$	$n^{\circ} s . tm + \sum_{k=1}^r ( pp . p ) + VJ + PAT + SDin + DOA$
II.4	ARR	Arrecadação	ARR	$\sum_{a=1}^z ARR_{a,10, RM}$
II.5	COM	Comunicação	$RT_{COM}$	$\sum_{b=1}^y RT_b$
II.6	OS	Outros Serviços	$RT_{OS}$	$\sum_{c=1}^x RT_c$

Quadro 58

### Metodologia de Cálculo dos Levantamentos do PIB do Esporte

III	VISGE	PIBSIE	PIBSIE	$RT_{TI} + RT_{TIM} + RT_{TIN} + RT_{HD} + RT_{HI} + RT_{AD} + RT_{AI} + RT_{MED} + RT_{MANEQ} + RT_{MANIN} + RT_{OT}$
III.1	TI	Transp. Intra	$RT_{TI}$	$\sum_{i=1}^n RT_{i, TI}$
III.2	TIM	Transp. Intermun.	$RT_{TIM}$	$\sum_{j=1}^m RT_{j, TIM}$
III.3	TIN	Transp. Internac.	$RT_{TIN}$	$\sum_{k=1}^z RT_{k, TIN}$
III.4	HD	Hosp. Dom.	$RT_{HD}$	$\sum_{e=1}^o RT_{e, HD}$
III.5	HI	Hosp. Internac.	$RT_{HI}$	$\sum_{p=1}^q RT_{p, HI}$
III.6	AD <sub>ESP</sub>	Alim. Dom. Esp.	$RT_{AD}$	$\sum_{n=1}^m RT_{AD, ESP} + DOA_{G, ESP} + OC_{G, i, ESP}$
III.7	AI <sub>ESP</sub>	Alim. Internac. Esp.	$RT_{AI}$	$\sum_{i=1}^n RT_{AI, ESP} + DOA_{G, ESP} + OC_{G, GI, ESP}$
III.8	MED <sub>CL</sub>	Médico	$RT_{MED} = DT_{C/MED}$	$\sum_{j=1}^m DT_{MED, CL} + \sum_{k=1}^o DT_{MED, ESP / COL}$
III.9	MAN <sub>CL</sub>	Manut. Equipes	$RT_{MANEQ} = DT_{C/MANEQ}$	$\sum_{j=1}^m DT_{MAN, CL}$
III.10	MAI	Manut. Infraestr.	$RT_{MANIN} = DT_{C/MANIN}$	$\sum_{i=1}^n DT_{MAN, IN}$
III.11	OT	Outros	$RT_{OT}$	$\sum_{i=1}^m RT_{OT}$

## Quadro 59

Fonte: PEEM / EBAPE / FGV

**Metodologia de Cálculo dos Levantamentos  
do PIB do Esporte**

<b>IV</b>	VEE	PIB <sub>EE</sub>	PIB <sub>EE</sub>	PIB <sub>1G</sub> +PIB <sub>2G</sub> +PIB <sub>3G</sub> +PIB <sub>EM</sub>
<b>IV.1</b>	1G	1º Grau	PIB <sub>1G,ESP</sub>	$n^{\circ}AI_{1G} * n^{\circ}H / A_{ATES,1G} * V_{ATES,1}$
<b>IV.2</b>	2G	2º Grau	PIB <sub>2G,ESP</sub>	$n^{\circ}AI_{2G} * n^{\circ}H / A_{ATES,2G} * V_{ATES,2}$
<b>IV.3</b>	3G	3º Grau	PIB <sub>3G,ESP</sub>	$n^{\circ}AI_{3G} * n^{\circ}H / A_{ATES,3G} * V_{ATES,3}$
<b>IV.4</b>	EM	Empresas	PIB <sub>EM,ESP</sub>	$n^{\circ}S_{EM} * n^{\circ}H / A_{ATES,EM} * V_{ATES,E}$
<b>a</b>	Sta	PIB <sub>EI</sub>	VEE = PIB <sub>EE</sub>	PIB <sub>EI</sub> = PIB <sub>IAE</sub> + PIB <sub>SDE</sub> + PIB <sub>SIE</sub>
<b>b</b>	STb	P	VEE = PIB <sub>EI</sub>	
<b>v</b>	PIB	PIB <sub>TE</sub>	PIB <sub>TE</sub>	PIB <sub>EI</sub> + PIB <sub>EE</sub>

Fonte: PEEM / EBAPE / FGV

**QUADRO:60**  
**VARIÁVEIS UTILIZADAS NAS FÓRMULAS - I**

<b>Nº DA VARIÁVEL</b>	<b>SIGLA</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
1	RT	Receitas totais. Correspondem às vendas de bens e/ou serviços;
2	i	i-ésima empresa ou organização, geradora de Vendas;
3	j	j-ésima empresa ou organização, geradora de Vendas;
4	R	Indústria de Roupas;
5	RE	Indústria de Roupas Esportivas;
6	n	n-ésima empresa ou organização, geradora de vendas;
7	m	m-ésima empresa ou organização, geradora de vendas;
8	C	Indústria de Calçados;
9	CE	Indústria de Calçados Esportivos;
10	CO	Indústria de Couros;
11	CE	Indústria de Artigos Esportivos;
12	A	Indústria de artigos;
13	I	Indústria de instrumentos;
14	E	Indústria de Equipamentos importados. Valores já em reais;
15	O	Indústrias variadas, produtoras de bens diversos utilizados no esporte;
16	PIB <sub>IAE</sub>	Produto Interno Bruto dos Artigos Esportivos;
17	MPD	Marcas, Patentes, Direitos Autorais e Propriedade Intelectual;
18	q	q-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
19	P	Publicidade; Propaganda e Marketing associados à prática e à divulgação dos esportes;
20	s	s-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
21	t	t-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
22	CL	Clubes, Associações Esportivas, Grêmios Esportivos, Academias, Sociedades e afins;
23	nºs	Número de Sócios que fazem parte das organizações CL;
24	tm	Taxa Média anual de mensalidade das organizações CL;
25	PP	Público Pagante em eventos esportivos nas organizações CL;
26	P	Preço médio anual de entrada em eventos esportivos, Proxy ponderada;
27	l	l-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
28	k	k-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
29	VJ	Movimentação Econômica do valor das jóias, títulos e propriedades;
30	PAT	Valores e movimentação econômica do Patrimônio em organização CL;

QUADRO: 61 - A  
VARIÁVEIS UTILIZADAS NAS FÓRMULAS - I

Nº DA VARIÁVEL	SIGLA	SIGNIFICADO
31	<b>Sdiv</b>	Serviços diversos geradores de caixa;
32	<b>ARR</b>	Arrecadação Total de receitas em jogos e eventos esportivos, considerada a amostragem metropolitana para as 10 (dez) maiores cidades do Brasil;
33	<b>a</b>	Sub-Grupo de produção, que considera todas as receitas geradas pelos subsetores industriais;
34	<b>z</b>	z-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
35	<b>RM</b>	Regiões Metropolitanas nas quais fizeram-se levantamentos. Foram 10 (dez) ao todo;
36	<b>COM</b>	Meios de Comunicação nas atividades esportivas, geradas por Televisão; Rádio; Jornalismo; Revistas;
37	<b>b</b>	Corresponde ao Valor Total do Produto Interno Bruto no Esporte por quem o pratica, na Educação e nas Empresas;
38	<b>y</b>	y-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
39	<b>OS</b>	Outros serviços, diversos, produtores, indutores e motivadores do Esporte;
40	<b>c</b>	c-ésima empresa ou indústria de calçados;
41	<b>x</b>	x-ésima empresa ou indústria de calçados;
42	<b>PIBSDE</b>	Produto Interno Bruto dos Serviços ligados Direta e explicitamente ao Esporte;
43	<b>PIBSIE</b>	Produto Interno Bruto dos Serviços ligados indiretamente;
44	<b>Ti</b>	Receitas empresariais auferidas, com o transporte intra-municipal, para praticar, assistir e incentivar atividades vinculadas ao esporte;
45	<b>TIM</b>	Receitas empresariais auferidas, com o transporte inter-municipal, para praticar, assistir e incentivar atividades vinculadas ao esporte;
46	<b>TIN</b>	Receitas empresariais auferidas, com o transporte internacional, para praticar, assistir e incentivar atividades vinculadas ao esporte;
47	<b>HD</b>	Receitas auferidas em hotéis, pensões, albergues e hospedarias, para abrigos;
48	<b>l</b>	l-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
49	<b>o</b>	o-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
50	<b>z</b>	z-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
51	<b>Hi</b>	Receitas auferidas em hotéis internacionais, albergues e hospedarias para abrigos;
52	<b>q</b>	q-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
53	<b>p</b>	p-ésima empresa ou organização geradora de vendas;
54	<b>AD<sub>ESP</sub></b>	Receitas ganhos pela venda de alimentos a esportistas e no decorrer de eventos esportivos;
55	<b>DOA</b>	Doações, repasses e contribuições;
56	<b>G</b>	Governo. Tesouro Nacional como repassador de recursos;
57	<b>GI</b>	Órgãos e entidades de Governos Internacionais, repassadores de recursos;
58	<b>ESP</b>	Prática, geração e produção de um evento e/ou ato esportivo;
59	<b>AI</b>	Receitas ganhas pela venda de alimentos internacionais a esportistas e no decorrer dos eventos esportivos;
60	<b>MED</b>	Receitas Totais auferidas pela classe médica na atividade de suporte e apoio ao esporte (internações; exames; análises; operações; etc);

## QUADRO: 61 - B

## VARIÁVEIS UTILIZADAS NAS FÓRMULAS - I

Nº DA VARIÁVEL	SIGLA	SIGNIFICADO
61	OC	Outros créditos à alimentação e à prática do esporte profissional e amador, (tickets);
62	COL	Colégios e atividades de ensino de 1º e 2º graus;
63	MAN	Receitas auferidas na manutenção, preservação e guarda de equipamentos;
64	MAI	Receitas auferidas poliesportiva;
65	OT	Outras receitas auferidas na geração dos serviços esportivos;
66	VEE; PIB <sub>EE</sub>	Valor Imputado e Projetado do Esporte, gerado através de Redes de Ensino Escolar e de Empresas;
67	1G	Rede de Ensino de 1º grau-Proprietário e primeiro-grau;
68	2G	Rede de Ensino de 2º grau-Proprietário e primeiro-grau;
69	3G	Terceiro Grau. Universidades, Faculdades, Fundações, Institutos e afins que praticam ensino superior;
70	EM	Empresas. Inclui todas as firmas e empresas atuantes, que fornecem tempo para a prática do esporte e infraestrutura correlata;
71	ST <sub>a</sub>	Sub-Total (a): é o PIB das empresas produtoras de artigos esportivos, nas indústrias;
72	ST <sub>b</sub>	Sub-Total (a): é o PIB gerado nos órgãos do ensino e das empresas, na prática do esporte - PIB-EE.
73	nºAI	Número de alunos matriculados no Ensino, em dado ano;
74	nº H/A	Número médio de horas-aula dedicadas por aluno na prática do esporte por ano;
75	V	Valor imputado em R\$ (reais) pela prática do esporte pelos alunos de 1º, 2º e 3º graus;
76	ATES	Metas em horas de fato atingidas (realizações), na prática do esporte;
77	nºZ	Número total de trabalhadores registrados, que de fato praticam esportes;
78	d	Setor desportivo total;
79	B	Brasil;
80	RT	Receitas Totais ou Vendas Totais Brutas ou Faturamento Total Bruto;
81	T	Carga Fiscal Bruta em Valor Total dos Impostos Diretos e Indiretos Pagos;
82	NPE	Número de empregados (Inclui pessoas com emprego formal e informal);
83	PIB-TE	Produto Interno Bruto Total do Esporte do Brasil;
84 ou 66	PIB-EE	Valor Imputado e Projetado do Esporte, gerado através de Redes de Ensino Escolar e de Empresas;
85	PIB-EI	Valor do Produto Interno Bruto direto e indireto da Indústria de Artigos Esportivos;
83 ou 42	PIB-SDE	Produto Interno Bruto dos Serviços ligados Direta e explicitamente ao Esporte;
87	PIB-SIE	Produto Interno Bruto dos Serviços ligados Indiretamente e explicitamente ao Esporte;
88	PIB	Produto Interno Bruto do Brasil;

**OBSERVAÇÃO:** É importante salientar que este quadro detalha todas as variáveis que calculamos para determinar o PIB total do Esporte (PIB-TE = PIB<sub>EE</sub> + PIB<sub>AE</sub> + PIB<sub>SDE</sub>) E O PIB de atividades vinculadas indiretamente ao esporte PIB-SIE;

De acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro cresceu de US\$ 645 bilhões em 2001 para US\$ 2.118,7 em 2010 (ver quadro 63).

A taxa de crescimento médio anual do PIB em dólares durante esta primeira década do terceiro milênio foi de 10,95%, e a taxa real anual registrou 4,00% por ano.

Este crescimento econômico mostra a redução e o ritmo lento da evolução da economia brasileira durante o período que vai do ano 2001 ao ano 2010. Ao invés de grandes e vigorosos crescimentos econômicos, como por exemplo, o que aconteceu de 1946 a 1978, numa taxa anual de 7,6%, a economia retraiu-se e apresentou um desempenho tímido, até mesmo medíocre.

Em média, o PIB per capita em dólares chegou a US\$ 4.812,00, equivalente a R\$ 11.215,00, menos do que dois salários mínimos por mês para um empregado, considerando o salário mínimo de 2010, no valor de R\$ 540,00.

Em dezembro de 2002, devido às eleições políticas e às incertezas em relação ao comportamento do partido dos trabalhadores (PT), no que tange à sua possibilidade de assumir ou não a presidência do país, a taxa de câmbio US\$/R\$ chegou a 3,79. Entretanto, quando assumiu a presidência, Luis Inácio Lula da Silva e o PT mostraram-se bastante ortodoxos em suas medidas macroeconômicas, combatendo a inflação através de políticas monetárias e fiscais duras e efetivas, e não interferindo na propriedade da riqueza econômica. Portanto, a taxa de câmbio iniciou e manteve a partir daí um longo caminho de redução, atingindo uma cotação de R\$/US\$ 1,75 em dezembro de 2010.

Em oito anos, de 2002 a 2010, o real supervalorizou. E as rigorosas medidas fiscais e monetárias criaram uma taxa de inflação controlada, bastante moderada, que em média foi mantida em níveis de aproximadamente 7,20% ao ano, o que representou um grande e relevante progresso para o Brasil, se considerarmos suas experiências hiper inflacionárias no início dos anos 90, quando a inflação atingiu níveis de 1.300%/3.200% por ano.

As autoridades brasileiras permitiram a expansão do crédito durante a década de 2000/2009, especialmente do crédito oferecido aos consumidores. Isto gerou um clima econômico crescentemente favorável, com a expansão dos bens de consumo e o estímulo do setor industrial, mas não permitiu uma alta alavancagem financeira dos bancos e limitou o crédito residencial, evitando assim riscos financeiros e de mercado.

Considerando os fatos expostos, a economia brasileira, ainda que lentamente, cresceu de forma moderada e aprendeu mais uma vez a funcionar sob circunstâncias mais calmas. Sua configuração interna sentiu a adoção de regras macroeconômicas mais claras: a priorização

dos mercados locais de classe média baixa (as classes D e E expandiram-se fortemente) e a geração de enormes economias de escala em favor de grupos econômicos empresariais gigantes, orientados para maximizar exportações.

No ano de 2002, em dezembro, o Brasil tomou um empréstimo de US\$ 30 bilhões junto ao FMI – Fundo Monetário Internacional. Utilizou US\$ 17 bilhões e o Presidente Lula não gostou de sentir-se comprometido a manter relações com uma instituição que, historicamente, sempre fez intervenções e forneceu suas próprias soluções para o país durante décadas, com resultados demasiado tímidos. Em 2004, o país pagou sua dívida externa junto ao FMI e começou uma longa e duradoura política comercial externa que tornou-o o proprietário da quinta maior reserva financeira internacional do mundo. Em dezembro de 2010, estas reservas atingiram aproximadamente US\$ 367 bilhões, e o real passou a ser visto como uma moeda bastante segura.

A moeda brasileira estava mais forte até mesmo do que todas as outras moedas que foram atingidas pela crise de 2008. Quando a economia norte-americana desacelerou, trazendo consigo uma grande parte das economias do mundo, inclusive da Europa e do Japão, devido à crise da *sub-prime*, o Brasil também sentiu estes efeitos, mas bem menos do que outros países.

Esta evolução política e econômica do Brasil – cuja democracia encontra-se devidamente estabelecida e amadurecida, uma vez que o processo de democratização começou em 1985, o que representa 25 anos de estabilidade até chegarmos ao ano de 2010 – ofereceu à Nação uma nova tendência: a entrada de fluxos de capital externo no valor de, em média, US\$ 37 bilhões durante esta década. Com o dólar, o euro e o iene enfraquecidos, o Brasil abriu suas relações com a saudável economia da China, e teve um desempenho agressivo no que tange às exportações.

Isto significa que, de maneira geral e no curto prazo, a economia brasileira voltou a ser saudável e estável até certo ponto. Ainda há muitos outros desafios a serem vencidos a fim de organizar a sociedade, especialmente a reestruturação do Estado e dos estados e municípios, com suas políticas públicas, a melhoria dos padrões educacionais e o combate à violência e às enormes diferenças de distribuição de renda entre a população.

Devido à ideologia do partido dos trabalhadores, pode-se praticamente descartar a possibilidade de que o governo irá criar reformas do estado ou reduzir a governança pública. E o Brasil necessita, efetivamente, de um setor público forte, para dar suporte às classes mais pobres. Enquanto isso, é quase evidente que medidas pró-sociais e pró-comunitárias estão

sendo finalmente implementadas, as quais realmente contribuem para combater a diferença abissal entre ricos e pobres no Brasil.

Se considerarmos estes fatos, torna-se fácil entender porque o PIB total e o PIB per capita em dólares aumentaram tanto e tão rápido no Brasil nos últimos cinco anos. Em 2006, o PIB total em dólares atingiu US\$ 1 trilhão. Em 2010, o PIB excedeu US\$ 2,1 trilhões, ou seja, mais do que dobrou. Para maiores detalhes, veja os quadros 63, 64, 65 e 66. Os gráficos também demonstram a evolução de diversas variáveis macroeconômicas e microeconômicas relevantes – torna-se bastante claro e evidente que o setor de esportes é vigorosamente dinâmico e pró-ativo – ver gráficos 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86 e 87.

Isto significa que os efeitos da variação da taxa de câmbio e monetária são notórios e podem distorcer qualquer análise. É aconselhável e até mais prudente pesquisar a evolução dos dados em reais, mesmo que haja um efeito inflacionário de aproximadamente 7,2% na década, conforme anteriormente observado.

Qualquer mudança significativa do dólar, do euro e do real provavelmente modificaria os valores das variáveis macro que são analisadas. Entretanto, devido à atual tendência da economia brasileira e aos enormes problemas de ordem fiscal, monetária, de disponibilidade de empregos e de competitividade dos países desenvolvidos, é difícil acreditar em mudanças negativas.

Isto explica porque o PIB per capita em dólares atingiu US\$ 10.032,6 no ano de 2010, um valor típico que caracteriza uma economia emergente e ativa.

Contudo, valores médios não representam a realidade do povo brasileiro. Os contrastes e distorções são enormes. De acordo com o Banco Mundial, o Brasil possuía, em 2009, a quinta pior distribuição de renda do mundo, considerando os países e padrões ocidentais. Os dez por cento mais ricos detinham 46,2% da renda local, enquanto que os dez por cento mais pobres estavam condenados a viver com um pouco mais que 1,2%.

Este contraste sugere que ser a sétima economia do mundo em termos de PIB não demonstra o que o país efetivamente é em termos sociais e econômicos, se considerarmos as famílias e sua qualidade de vida. Se o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – for considerado, o Brasil cai para posições espantosas, como por exemplo, 62ª, e sua evolução em direção aos países desenvolvidos – mesmo que problemáticos – é bastante lenta. Outros índices corroboram esta falta de bem-estar substancial e qualitativo no Brasil, tais como o

*Doing Business*, emitido pelo Banco Mundial, no qual posições de tratamento e ação no sistema empresarial inserem o país entre a 120ª e a 140ª posição, entre 178 nações.

Há uma diferença entre os efeitos de curto prazo e os efeitos estruturais de longo prazo na sociedade e na economia.

Bem-estar e alto padrão de qualidade de vida acontecem, sim, no Brasil, porém especificamente para a população bastante rica – aqueles que detêm mais de 10% da renda nacional por ano e vivem como norte-americanos ricos, com expectativa de vida de 80 anos ou mais e desfrutando dos benefícios da tecnologia avançada compartilhada no mundo inteiro. Esta é, todavia, uma realidade bem distante para mais de 25% da população, que mora nas favelas, em condições miseráveis, população esta que expande em número com número também crescente de dificuldades. Enquanto isso, algumas autoridades locais tentam modificar a opinião pública e escamotear a situação, pintando as precárias casas de madeira, construindo elevadores para subir o morro e batizando estes lugares como ex-favelas.

É neste ambiente cultural que o esporte deve ser entendido no Brasil.

Por um lado, é uma fonte de diversão, lazer e status para os brasileiros ricos. Serve para mostrar que o indivíduo é capaz de participar, promover e sustentar atividades esportivas e gerenciar clubes. Conquista-se respeito e ações lúcidas realizadas significam que o custo de vida destes praticantes e gerentes é relativamente baixo e está sob controle.

Por outro lado, para aquele que se encontra na base da estrutura social, o esporte significa uma verdadeira esperança.

Esperança de ter uma chance de jogar num time profissional de futebol, basquete, tênis ou outra atividade esportiva valorizada, que seja bem paga e possibilite aumento de renda. Se for bem-sucedido, um menino ou menina muito pobre, proveniente de uma favela, é capaz de saltar da renda inexistente para milhões de reais por ano, num período de tempo bastante curto. Assim, ele ajuda a si mesmo, a sua família e ao *status-quo* da sociedade midiática, que irá divulgar este sonho que se tornou realidade como um exemplo a ser seguido por dezenas de milhões de outros meninos e meninas, como se o mesmo pudesse acontecer para todos.

Os esportes são essenciais para o Brasil. A cultura local, o clima, os dias ensolarados, uma enorme extensão de terras e praias – recursos naturais e a atitude coletiva de compartilhar a vida em conjunto – transformam os esportes em uma atividade existencial e social vital. Quanto mais o tempo passa, com a promoção de políticas de saúde pública e da

mídia, que demonstram os efeitos positivos da prática de esporte para todos e em todas as idades, mais brasileiros praticam esportes e os adotam como uma de suas atividades favoritas.

Isto pode explicar parcialmente porque os esportes cresceram numa taxa média anual de 5,37% na última década de 2001 a 2010. É um crescimento maior do que o crescimento médio anual de 4,00% do PIB, o que torna a indústria do esporte uma das mais dinâmicas no Brasil. A indústria dos esportes mobiliza ao seu redor um enorme e múltiplo conjunto de setores e sub-setores, como mostram os quadros 66, 67, 68, 69, 77 e 78.

A diferença de 1,37% por ano entre o PIB do setor de esportes e o PIB nacional pode ser lida também como um diferencial de 34,25% entre eles. O suporte dinâmico oferecido pelos esportes para a economia é evidente.

Além disso, os dados indicam que o dinamismo do setor de esportes está longe de diminuir seu ritmo. A taxa de crescimento médio do PIB em dólares e em reais a preços correntes foi respectivamente de 9,89% e 9,08% por ano. Este é um valor alto tanto em termos locais quanto internacionais, lembrando discretamente o recente “milagre chinês” econômico.

No ano 2000, o PIB total dos esportes atingiu US\$ 12.708 milhões de dólares, uma soma significativa quaisquer que sejam os padrões considerados, e 1,97% do PIB total. No ano 2008, o PIB total dos esportes cresceu até US\$ 32,614 milhões ou 1,99% do PIB brasileiro total. Em 2009, mesmo com os fortes impactos e efeitos da crise *sub-prime* no mundo inteiro, o PIB dos esportes cresceu e não arrefeceu. Chegou a US\$ 33.171 milhões de dólares, ajudando a economia a manter seu ritmo e finalmente conquistando e representando mais de 2,10% do PIB total.

Devido à crise das indústrias bancária, automobilística, de máquinas e equipamentos, o setor de esportes contribuiu contrabalançando a recessão e o desemprego. E em 2010 seu crescimento foi ainda mais intenso, numa taxa anual de 8,94%, elevando sua participação no PIB a 2,14%. O PIB dos esportes registrou US\$ 45,35 bilhões de dólares, um recorde em termos locais e um total significativo entre as 10 maiores economias do mundo. O Brasil ficou em oitavo lugar em 2010, e a tendência é a de que conquiste a sétima posição em 2011, superando a Espanha.

Estes dados demonstram o perfil inquestionavelmente ascendente de longo-prazo de participação do PIB total dos esportes (PIB TE) ao longo da última década. Em 2001, a taxa de participação da produção dos esportes no PIB total foi de 1,98%. Este valor se repetiu em

2007, após alguns anos de comportamento contracionista, gerado pelas políticas anti-inflacionárias usadas e aplicadas pelo governo federal. Uma vez efetivamente estabilizada, do ano 2005 em diante, a taxa de participação dos esportes na economia aumentou continuamente, com ganhos marginais de praticamente 0,01% por ano. Até mesmo em 2008, o ano da crise, a indústria do esporte conquistou espaço. Em 2009, seu crescimento foi pequeno em comparação com outros anos (1,69%), mas mesmo assim foi bem melhor do que a evolução negativa do setor secundário, de menos 9,75. A taxa de participação acelerou até 2,10 e em 2010 o vigor do setor de esportes é reconfirmado, chegando a um recorde de 2,14%.

Os quadros 62 e 63 oferecem um painel básico da evolução da economia brasileira entre os anos 2000 e 2010. São mostrados os dados do PIB total do país e por setores. Também se mostra para efeitos de comparabilidade o PIB Total do Esporte, PIB TE, que cresce mais rapidamente que o PIB total e ao longo dos anos vai arrebanhando para si um volume crescente.

Os números sugerem que o anúncio e a confirmação de investimentos para a Copa do Mundo de 2014 e para os Jogos Olímpicos de 2016 motivaram empresários, governos e consumidores a investirem e consumirem ainda mais no setor de esportes.

Mesmo passando por períodos duros e difíceis, tais como a severa crise de 2008-2009, que ainda não havia sido resolvida em 2011 nos países desenvolvidos, o PIB do setor de

esportes brasileiro mostrou taxas positivas de crescimento durante todos os anos da década de 2001-2010, sem exceções. Até mesmo nos piores momentos dos turbulentos anos de 2008 e 2009, o PIB dos esportes desacelerou para 6,39% e 1,69%, respectivamente. Tais números estão longe de indicar uma recessão; apontam, sim, para um ajuste de curto prazo no sentido do restabelecimento e da recuperação de energias, o que em 2010 se concretizou com um crescimento soberbo de 8,94%.

Quando consideramos o crescimento nominal, a taxa de inflação é incluída e atua como um “combustível” adicional para elevar taxas. Isto se torna evidente se analisarmos a taxa nominal de crescimento do PIB TE em reais. Em 2009, ela chegou a 14,77% e em 2010, a 18,98% (ver gráficos 84 e 85).

Sugere-se consultar as projeções do PIB anual dos esportes no Brasil para o período 2000-2010.

## Quadro 62

### Contas Nacionais do Brasil

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 *	2010 *
<b>PIB Total em milhões de dólares ao câmbio médio</b>	644.984	553.771	504.359	553.603	663.783	882.439	1.088.767	1.366.544	1.636.022	1.577.264	2.118.733
<b>PIB a preços correntes (em milhões de Reais)</b>	1.179.482	1.302.136	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.344	2.889.719	3.143.775	3.674.964
<b>Variação anual real do PIB em %</b>	4,3	1,3	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,2	7,5
<b>Deflator Implícito do Produto PIB em %</b>	6,2	9,0	10,6	13,7	8,0	7,2	6,1	5,9	8,3	4,7	6,4
<b>PIB per capita em dólar ao câmbio médio</b>	3.765,7	3.186,1	2.860,7	3.097,2	3.665,2	4.812,0	5.867,3	7.282,7	8.628,2	8.237,2	10.032,6
<b>PIB per capita a preços correntes em reais</b>	6.886,0	7.492,0	8.382,0	9.511,0	10.720,0	11.709,0	12.769,0	14.183,0	15.989,8	16.634,0	19.016,42
<b>Variação real anual do PIB per capita</b>	4,3	1,3	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	6,1	5,1	-0,2	7,5
<b>Taxa de Investimento - FBCF / PIB</b>	16,8	17,0	16,4	15,3	16,1	15,9	16,4	17,4	19,0	18,1	18,4
<b>Participação da agricultura no PIB em %</b>	5,6	6,0	6,6	7,4	6,9	5,7	5,5	5,6	6,7	6,8	6,5
<b>Participação da indústria no PIB em %</b>	27,7	26,9	27,1	27,8	30,1	29,3	28,8	27,8	28,0	28,7	28,9
<b>Participação dos serviços no PIB em %</b>	66,7	67,1	66,3	64,8	63,0	65,0	65,8	66,6	65,3	64,5	64,6
<b>Impostos líquidos sobre produtos em %</b>	15,4	16,4	16,1	15,6	16,5	16,0	17,2	18,3	18,6	18,9	19,1

Fontes: IBGE com base na Nova Metodologia do Sistema de Contas Nacionais e referência no ano 2000 e Programa de Estudo dos Estados e Municípios -

- PEEM da Fundação Getúlio Vargas.

\* = Dados preliminares, sujeitos a confirmação.

## Quadro 63

Estimativa e Projeção anual do PIB Total do Esporte (PIB TE) no Brasil, em reais e dólares para o período 2000 a 2010.

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>PIB Total em milhões de dólares ao câmbio médio</b>	644.984	553.771	504.359	553.603	663.783	882.439	1.088.767	1.366.544	1.636.022	1.577.264	2.118.733
<b>PIB a preços correntes (em milhões de Reais)</b>	1.179.482	1.302.136	1.477.822	1.699.948	1.941.498	2.147.239	2.369.484	2.661.344	2.889.719	3.143.775	3.674.964
<b>Taxa de participação do Esporte sobre o PIB em %</b>	1,97	1,98	1,96	1,94	1,95	1,96	1,97	1,98	1,99	2,10	2,14
<b>Taxa de variação anual do PIB do Esporte em %</b>	5,64	2,51	4,01	2,73	7,23	4,46	5,37	7,59	6,39	1,69	8,94
<b>PIB Total do Esporte = PIB TE</b>											
<b>PIB TE em milhões de dólares ao câmbio médio</b>	12.708	10.971	9.880	10.764	12.968	17.305	21.436	26.997	32.614	33.171	45.352
<b>PIB TE em milhões de reais a preços correntes</b>	23.238	25.798	28.950	33.053	37.929	42.107	46.651	52.578	57.606	66.116	78.664
<b>Taxa de variação nominal do PIB TE em dólares</b>	-4,55	-13,66	-9,94	8,94	20,47	33,44	23,87	25,95	20,80	1,71	36,72
<b>Taxa de variação nominal do PIB TE em reais</b>	9,45	11,02	12,22	14,17	14,75	11,02	10,79	12,70	9,56	14,77	18,98

Fontes: IBGE com base na Nova Metodologia do Sistema de Contas Nacionais e referência no ano 2000 e Programa de Estudo dos Estados e Municípios -  
- PEEM e NECE - Núcleo de Estudos das Contas dos Esportes, da Fundação Getúlio Vargas.

\* = Dados preliminares, sujeitos a confirmação.

Em R\$ 1,00	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>PIB TE em milhões de reais a preços correntes</b>	23.238.255.799	#####	28.950.484.540	33.052.720.070	37.929.329.559	42.107.453.630	46.650.809.017	52.577.544.559	#####	66.115.607.308	78.663.585.966

O quadro 67 apresenta dados estatísticos relevantes do Setor de Esportes, transformados em valores médios, desvios-padrão, coeficientes de variação e taxas de crescimento médio para a década.

Os dados são considerados a partir do ano 2001 e, finalmente, até o ano 2010.

Entre os dados mais relevantes apresentados pelos quadros 62 e 63, encontram-se os seguintes:

- a) A taxa de investimento no Brasil permanece relativamente baixa, com média de 16,80%. Se considerarmos que, para alcançar um crescimento mais vigoroso, em torno de 6% ao ano (nas últimas décadas este crescimento foi de apenas 4,00%), é necessário ter uma taxa de FBCF/PIB de 25%, ou 8,2% mais investimentos, há uma falta de capitalização severa e visível no setor real. Entre os principais fatores que explicam a pequena taxa de investimento real estão provavelmente os seguintes: carga fiscal demasiadamente pesada sobre o setor empresarial; taxas de juros reais muito altas e empréstimos caros, com linhas de empréstimos e financiamento limitadas para as indústrias, que constituem um entrave para o crescimento; a alta carga fiscal é absorvida por um sistema bilionário de despesas com salários do setor público e um limitado setor público operacional; e a memória inflacionária dos agentes econômicos não esquece que as contas de poupança foram sequestradas no passado e as medidas compensatórias não foram justas com os investidores mesmo nos dias de hoje;
- b) O maior e mais ativo setor é o setor de serviços, ao qual pertence o setor dos esportes. O setor de serviços equivale em média a 65,30% do PIB total;
- c) A participação média líquida dos impostos nos produtos é de 16,50%. A partir do ano 2005, os impostos cresceram de 16% até 19,1% em 2010. Isto demonstra a natureza gananciosa das ações governamentais federais, que sufocam a eficiência e a capacidade de investimento das economias competitivas e liberais, as quais, em outras circunstâncias, promoveriam e criariam mais empregos, mais riqueza e padrões de vida mais altos para os brasileiros. Esta carga fiscal continuamente crescente não contribui para a eficiência da economia. Ela é, na verdade, um dos fatores determinantes mencionados no item a.

**PIB do SETOR ESPORTE no BRASIL**

Em R\$ 1,00

Geração e Formação do Produto

Código		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>I</b>	<b>Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos</b>	<b>11.759.974.968</b>	<b>13.803.175.001</b>	<b>14.757.017.046</b>	<b>17.507.301.966</b>	<b>21.326.213.111</b>	<b>24.113.806.004</b>	<b>27.054.903.435</b>	<b>30.275.300.554</b>	<b>34.372.223.740</b>	<b>39.371.088.451</b>	<b>46.998.739.389</b>
I.1	Roupas (Vestuário e indumentária)	2.667.751.766	2.742.346.669	3.193.238.445	3.979.547.496	4.771.509.659	5.520.287.171	6.129.916.305	7.066.421.989	7.765.317.972	8.588.417.389	10.600.232.863
I.2	Calçados	2.514.379.278	2.383.751.950	2.695.290.111	3.087.124.055	3.540.323.621	2.994.682.102	3.356.525.709	3.756.560.404	4.185.898.109	4.694.340.350	5.627.986.258
I.3	Produtos Sintéticos	219.740.947	249.726.395	281.138.155	331.320.466	399.926.851	472.614.060	531.819.223	587.631.875	645.846.335	769.953.933	978.968.327
I.4	Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	1.623.540.741	2.106.795.575	2.764.192.264	2.971.439.534	3.419.533.878	3.935.168.922	4.459.304.183	4.672.566.385	5.671.401.133	6.609.643.378	7.908.836.933
I.5	Instrumentos esportivos	3.612.154.481	4.357.054.835	4.096.493.562	4.637.627.153	5.322.622.817	5.993.389.677	6.771.598.183	7.527.337.775	8.218.563.683	9.923.952.657	11.012.902.035
I.6	Equipamentos importados	614.768.057	703.361.614	1.047.630.895	963.665.275	1.136.969.583	1.268.364.929	1.518.530.484	1.816.606.742	2.118.814.246	2.628.095.390	2.882.312.453
I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Vídeos, ...)	507.639.698	1.260.137.963	679.033.615	1.536.577.988	2.735.326.702	3.929.299.143	4.287.209.349	4.848.175.384	5.766.382.263	6.156.685.353	7.987.500.519
<b>II</b>	<b>Valor dos Serviços Gerados por Firmas Especializadas em Esportes e afins</b>	<b>8.476.090.255</b>	<b>9.258.267.722</b>	<b>11.167.921.630</b>	<b>12.439.184.804</b>	<b>13.174.964.911</b>	<b>14.170.704.209</b>	<b>15.326.801.412</b>	<b>17.349.496.092</b>	<b>18.493.214.202</b>	<b>21.401.159.276</b>	<b>25.393.077.531</b>
II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	18.637.081	19.348.636	25.592.228	28.937.656	378.534.709	510.005.478	613.458.139	651.961.553	639.429.002	809.783.958	944.828.331
II.2	Publicidade, Propaganda, Distribuição e Marketing	4.477.082.362	4.397.171.007	5.469.076.565	5.688.868.915	6.284.889.908	6.595.711.537	7.361.497.663	8.349.839.851	8.647.326.751	10.578.497.169	12.384.794.975
II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	465.229.881	509.617.273	642.990.262	845.158.052	935.147.620	939.476.241	1.036.114.468	1.174.319.458	1.331.567.692	1.617.121.639	1.833.648.189
II.4	Arrecadações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	438.273.504	460.368.545	553.649.066	513.672.323	479.995.866	528.238.006	596.243.990	680.568.995	748.880.813	845.486.386	959.695.749
II.5	Remuneração formal do complexo de esportistas	2.356.359.138	2.928.093.575	3.416.157.176	3.914.169.216	3.540.513.268	3.995.365.738	4.413.264.500	4.979.256.460	5.478.472.154	5.655.595.165	6.884.322.389
II.6	Meios de Comunicação Esportiva - Televisão; Rádio; Jornalismo	663.833.310	728.127.868	864.635.171	1.046.581.328	963.404.971	997.104.502	1.192.394.678	1.405.136.932	1.638.896.857	1.836.691.571	2.350.782.603
II.7	Outros	56.674.978	215.540.818	195.821.162	401.797.314	592.478.770	604.802.707	113.827.974	110.412.844	8.640.932	57.983.388	35.005.296
<b>III</b>	<b>Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador</b>	<b>3.001.174.260</b>	<b>2.735.590.126</b>	<b>3.025.424.066</b>	<b>3.106.757.370</b>	<b>3.428.322.104</b>	<b>3.823.373.633</b>	<b>4.268.870.916</b>	<b>4.952.667.996</b>	<b>4.739.177.015</b>	<b>5.342.848.507</b>	<b>6.272.099.433</b>
III.1	Transporte Intra - urbano	892.349.023	663.013.259	736.674.030	782.159.568	758.207.298	907.584.056	933.016.180	990.560.939	1.016.173.657	1.157.023.128	1.354.940.936
III.2	Transporte intermunicipal	437.924.931	342.083.884	350.300.863	385.526.927	340.089.541	328.943.428	355.245.911	407.213.083	429.460.104	477.024.107	550.487.775
III.3	Transporte internacional	144.077.186	163.663.662	196.527.469	209.719.509	244.443.150	252.139.432	272.440.725	308.998.229	338.378.915	379.768.048	401.451.745
III.4	Hospedagens domésticas	103.410.238	106.288.507	130.624.586	147.117.657	252.230.042	282.768.394	354.609.249	352.688.299	452.495.216	530.585.887	
III.5	Hospedagens internacionais	266.356.888	284.350.134	186.730.625	165.197.495	211.152.578	205.294.890	239.528.579	283.918.741	313.435.423	327.629.280	381.986.774
III.6	Alimentação doméstica	229.036.249	246.475.824	282.423.557	326.858.349	359.570.044	362.608.337	377.871.553	290.017.736	327.664.159	390.875.470	473.751.446
III.7	Alimentação internacional	41.550.001	48.371.590	48.173.606	38.341.155	63.114.404	46.318.199	47.630.476	52.735.277	56.338.880	65.454.451	68.830.638
III.8	Atendimento médico - hospitalar	197.525.174	163.096.102	193.968.246	181.128.906	222.645.165	252.392.077	285.614.913	316.043.620	338.148.490	396.296.950	482.443.773
III.9	Manutenção de equipamentos	241.910.243	263.657.413	299.087.456	345.235.661	390.672.094	524.234.198	622.974.904	938.193.705	578.366.413	697.784.120	790.883.693
III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	440.271.994	448.888.354	505.377.028	495.724.696	555.854.325	656.034.128	820.494.429	998.710.459	902.113.349	983.800.237	1.219.285.582
III.11	Outros	6.762.332	5.701.398	95.536.599	29.747.448	30.343.464	5.052.894	5.691.399	11.666.957	86.409.325	14.697.500	17.471.182
<b>PIB TE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>23.238.255.799</b>	<b>25.798.181.275</b>	<b>28.950.484.540</b>	<b>33.052.720.070</b>	<b>37.929.329.559</b>	<b>42.107.453.630</b>	<b>46.650.809.017</b>	<b>52.577.544.559</b>	<b>57.606.216.410</b>	<b>66.115.607.308</b>	<b>78.663.585.966</b>

\* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1995 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostrai das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005

## Quadro 64

Os quadros 64, 65, 66 e 67 mostram a evolução do PIB do setor esporte e de cada um de seus principais subsetores entre os anos 2000 e 2010.

Taxas de Variação do Produto Interno Bruto do Esporte por setor e subsetor no período 1996 a 2010.

Quadro II Geração e Formação do Produto

Proxy		Em R\$ 1,00 Percentual															
Código		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009 *	2010 *	
<b>PIB esportivo</b>	<b>I</b>	<b>12,14</b>	<b>0,45</b>	<b>2,46</b>	<b>27,33</b>	<b>13,60</b>	<b>17,37</b>	<b>6,91</b>	<b>18,64</b>	<b>21,81</b>	<b>13,07</b>	<b>12,20</b>	<b>11,90</b>	<b>13,53</b>	<b>14,54</b>	<b>19,37</b>	
		<b>Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos</b>															
	I.1	Roupas (Vestuário e indumentária)	4,89	3,35	5,64	13,85	20,14	2,80	16,44	24,62	19,90	15,69	11,04	15,28	9,89	10,60	23,42
	I.2	Calçados	27,82	3,77	0,69	10,22	22,35	-5,20	13,07	14,54	14,68	-15,41	12,08	11,92	11,43	12,15	19,89
	I.3	Produtos Sintéticos	9,76	7,05	-14,43	-11,92	10,22	13,65	12,58	17,85	20,71	18,18	12,53	10,49	9,91	19,22	27,15
	I.4	Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	8,56	4,69	19,81	37,65	3,98	29,77	31,20	7,50	15,08	15,08	13,32	4,78	21,38	16,54	19,66
	I.5	Instrumentos esportivos	13,96	-5,64	4,63	36,11	9,68	20,62	-5,98	13,21	14,77	12,60	12,98	11,16	9,18	20,75	10,97
	I.6	Equipamentos importados	-3,31	-8,30	0,43	59,44	10,13	14,41	48,95	-8,01	17,98	11,56	19,72	19,63	16,64	24,04	9,67
	I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Vídeos, ...)	0,76	5,37	-49,29	151,31	9,36	148,23	-46,11	126,29	78,01	43,65	9,11	13,08	18,94	6,77	29,74
	<b>II</b>	<b>Valor dos Serviços Gerados por Firms Especializadas em Esportes e af</b>	<b>10,02</b>	<b>22,44</b>	<b>25,61</b>	<b>8,82</b>	<b>3,82</b>	<b>9,23</b>	<b>20,63</b>	<b>11,38</b>	<b>5,92</b>	<b>7,56</b>	<b>8,16</b>	<b>13,20</b>	<b>6,59</b>	<b>15,72</b>	<b>18,65</b>
	II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	43,34	18,69	26,74	-10,73	6,14	3,82	32,27	13,07	1208,10	34,73	20,28	6,28	-1,92	26,64	16,68
	II.2	Publicidade, Propaganda e Marketing	11,21	30,72	-4,58	9,18	-0,53	-1,78	24,38	4,02	10,48	4,95	11,61	13,43	3,56	22,33	17,08
	II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	12,98	5,74	-3,48	1,18	4,47	9,54	26,17	31,44	10,65	0,46	10,29	13,34	13,39	21,44	13,39
	II.4	Arrecadações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	8,18	5,46	-8,95	-0,86	10,62	5,04	20,26	-7,22	-6,56	10,05	12,87	14,14	10,04	12,90	13,51
	II.5	Remuneração formal do complexo de esportistas	ND	ND	ND	13,69	9,59	24,26	16,67	14,58	-9,55	12,85	10,46	12,82	10,03	3,23	21,73
	II.6	Meios de Comunicação Esportiva - Televisão; Rádio; Jornalismo	4,47	4,09	2,57	4,56	10,29	9,69	18,75	21,04	-7,95	3,50	19,59	17,67	16,80	12,07	27,99
	II.7	Outros	1,76	4,11	-70,59	-2,64	9,81	280,31	-9,15	105,19	47,46	2,08	-81,18	-3,00	-92,17	571,03	-39,63
	<b>III</b>	<b>Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador</b>	<b>4,84</b>	<b>5,74</b>	<b>3,85</b>	<b>20,49</b>	<b>13,45</b>	<b>-8,85</b>	<b>10,59</b>	<b>2,69</b>	<b>10,35</b>	<b>11,52</b>	<b>11,65</b>	<b>16,02</b>	<b>-4,31</b>	<b>12,74</b>	<b>17,39</b>
	III.1	Transporte Intra - urbano	0,66	4,86	3,28	32,70	34,06	-25,70	11,11	6,17	-3,06	19,70	2,80	6,17	2,59	13,86	17,11
	III.2	Transporte intermunicipal	4,70	6,95	2,05	35,74	10,67	-21,89	2,40	10,06	-11,79	-3,28	8,00	14,63	5,46	11,08	15,40
	III.3	Transporte internacional	22,69	-7,38	21,45	94,70	11,47	13,59	20,08	6,71	16,56	3,15	8,05	13,42	9,51	12,23	5,71
	III.4	Hospedagens domésticas	10,64	17,14	-6,71	0,52	11,77	2,78	22,90	12,63	71,45	12,11	9,05	15,00	-0,54	28,30	17,26
	III.5	Hospedagens internacionais	2,49	1,55	9,82	29,25	8,87	6,76	-34,33	-11,53	27,82	-2,77	16,68	18,53	10,40	4,53	16,59
	III.6	Alimentação doméstica	6,02	5,26	2,46	0,93	7,88	7,61	14,58	15,73	10,01	0,84	4,21	-23,25	12,98	19,29	21,20
	III.7	Alimentação internacional	5,04	8,76	7,09	80,60	15,22	16,42	-0,41	-20,41	64,61	-26,61	2,83	10,72	6,83	16,18	5,16
	III.8	Atendimento médico - hospitalar	-0,49	4,97	6,17	10,44	45,65	-17,43	18,93	-6,62	22,92	13,36	13,16	10,65	6,99	17,20	21,74
	III.9	Manutenção de equipamentos	12,67	4,98	1,58	2,47	10,13	8,99	13,44	15,43	13,16	34,19	18,83	50,60	-38,35	20,65	13,34
	III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	4,68	4,66	7,14	6,39	10,31	1,96	12,58	-1,91	12,13	18,02	25,07	21,72	-9,67	9,06	23,94
	III.11	Outros	5,54	18,52	-3,67	2,44	-94,11	-15,69	1575,67	-68,86	2,00	-83,35	12,64	104,99	640,63	-82,99	18,87
<b>PIB EI</b>	<b>III.11</b>	<b>TOTAL</b>	<b>10,39</b>	<b>8,43</b>	<b>11,27</b>	<b>18,70</b>	<b>9,81</b>	<b>11,02</b>	<b>12,22</b>	<b>14,17</b>	<b>14,75</b>	<b>11,02</b>	<b>10,79</b>	<b>12,70</b>	<b>9,56</b>	<b>14,77</b>	<b>18,98</b>

\* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1995 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostral das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005

## Quadro 65

Taxa de participação percentual por setor e subsetor esportivo em relação ao PIB dos esportes, sem consideração dos valores imputados

Código		1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
<b>I</b>	<b>Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos</b>	<b>52,63</b>	<b>53,46</b>	<b>49,53</b>	<b>45,60</b>	<b>50,61</b>	<b>53,50</b>	<b>50,97</b>	<b>52,97</b>	<b>56,23</b>	<b>57,27</b>	<b>57,99</b>	<b>57,58</b>	<b>59,67</b>	<b>59,55</b>	<b>59,75</b>
I.1	Roupas (Vestuário e indumentária)	12,72	12,09	11,52	10,94	11,48	10,63	11,03	12,04	12,58	13,11	13,14	13,44	13,48	12,99	13,48
I.2	Calçados	10,43	12,08	11,56	10,46	10,82	9,24	9,31	9,34	9,33	7,11	7,20	7,14	7,27	7,10	7,15
I.3	Produtos Sintéticos	1,68	1,67	1,65	1,27	0,95	0,97	0,97	1,00	1,05	1,12	1,14	1,12	1,12	1,16	1,24
I.4	Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	6,22	6,12	5,91	6,36	6,99	8,17	9,55	8,99	9,02	9,35	9,56	8,89	9,85	10,00	10,05
I.5	Instrumentos esportivos	16,07	16,59	14,43	13,57	15,54	16,89	14,15	14,03	14,03	14,23	14,52	14,32	14,27	15,01	14,00
I.6	Equipamentos importados	2,94	2,57	2,18	1,96	2,65	2,73	3,62	2,92	3,00	3,01	3,26	3,46	3,68	3,98	3,66
I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Videos, ...)	2,56	2,34	2,27	1,04	2,18	4,88	2,35	4,65	7,21	9,33	9,19	9,22	10,01	9,31	10,15
<b>II</b>	<b>Valor dos Serviços Gerados por Firms Especializadas em Esportes e afins</b>	<b>33,13</b>	<b>33,01</b>	<b>37,28</b>	<b>42,08</b>	<b>36,47</b>	<b>35,89</b>	<b>38,58</b>	<b>37,63</b>	<b>34,74</b>	<b>33,65</b>	<b>32,85</b>	<b>33,00</b>	<b>32,10</b>	<b>32,37</b>	<b>32,28</b>
II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	0,07	0,09	0,10	0,11	0,08	0,08	0,09	0,09	1,00	1,21	1,32	1,24	1,11	1,22	1,20
II.2	Publicidade, Propaganda e Marketing	22,20	22,37	26,97	23,12	19,27	17,04	18,89	17,21	16,57	15,66	15,78	15,88	15,01	16,00	15,74
II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Academias e afins	2,85	2,92	2,85	2,47	2,00	1,98	2,22	2,56	2,47	2,23	2,22	2,23	2,31	2,45	2,33
II.4	Arrecadações em estádios, quadras, clubes e afins em eventos	2,87	2,82	2,74	2,24	1,89	1,78	1,91	1,55	1,27	1,25	1,28	1,29	1,30	1,28	1,22
II.5	Remuneração formal do complexo de esportistas	N.D.	N.D.	N.D.	10,61	10,14	11,35	11,80	11,84	9,33	9,49	9,46	9,47	9,51	8,55	8,75
II.6	Meios de Comunicação Esportiva - Televisão; Rádio; Jornalismo	3,86	3,65	3,50	3,23	2,86	2,82	2,99	3,17	2,54	2,37	2,56	2,67	2,85	2,78	2,99
II.7	Outros	1,27	1,17	1,13	0,30	0,24	0,84	0,68	1,22	1,56	1,44	0,24	0,21	0,02	0,09	0,04
<b>III</b>	<b>Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador</b>	<b>14,25</b>	<b>13,53</b>	<b>13,20</b>	<b>12,32</b>	<b>12,91</b>	<b>10,60</b>	<b>10,45</b>	<b>9,40</b>	<b>9,04</b>	<b>9,08</b>	<b>9,15</b>	<b>9,42</b>	<b>8,23</b>	<b>8,08</b>	<b>7,97</b>
III.1	Transporte Intra - urbano	3,44	3,13	3,03	2,81	3,84	2,57	2,54	2,37	2,00	2,16	2,00	1,88	1,76	1,75	1,72
III.2	Transporte intermunicipal	1,91	1,81	1,78	1,64	1,88	1,33	1,21	1,17	0,90	0,78	0,76	0,77	0,75	0,72	0,70
III.3	Transporte internacional	0,36	0,40	0,34	0,37	0,62	0,63	0,68	0,63	0,64	0,60	0,58	0,59	0,59	0,57	0,51
III.4	Hospedagens domésticas	0,57	0,57	0,62	0,52	0,45	0,41	0,45	0,45	0,67	0,67	0,66	0,67	0,61	0,68	0,67
III.5	Hospedagens internacionais	1,24	1,15	1,08	1,06	1,15	1,10	0,65	0,50	0,56	0,49	0,51	0,54	0,54	0,50	0,49
III.6	Alimentação doméstica	1,37	1,32	1,28	1,18	0,99	0,96	0,98	0,99	0,95	0,86	0,81	0,55	0,57	0,59	0,60
III.7	Alimentação internacional	0,12	0,12	0,12	0,11	0,18	0,19	0,17	0,12	0,17	0,11	0,10	0,10	0,10	0,10	0,09
III.8	Atendimento médico - hospitalar	0,83	0,75	0,72	0,69	0,85	0,63	0,67	0,55	0,59	0,60	0,61	0,60	0,59	0,60	0,61
III.9	Manutenção de equipamentos	1,33	1,36	1,32	1,20	1,04	1,02	1,03	1,04	1,03	1,25	1,34	1,78	1,00	1,06	1,01
III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	2,39	2,26	2,19	2,10	1,89	1,74	1,75	1,50	1,47	1,56	1,76	1,90	1,57	1,49	1,55
III.11	Outros	0,69	0,66	0,73	0,63	0,03	0,02	0,33	0,09	0,08	0,01	0,01	0,02	0,15	0,02	0,02
<b>PIB TE</b>	<b>TOTAL</b>	<b>100,00</b>														

Série estatística revisada e estimada a partir do ano 2.000.

\* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1995 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostral das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005

## Quadro 66

## Resultados estatísticos do PIB do Setor Esporte no Brasil, por subsetor e principais áreas econômicas no período 2001 - 2010.

Código		Média em Reais	Desvio Padrão	Coefficiente de Variação	Taxa Média de Crescimento	
<b>PIB espor</b>	<b>I</b>	<b>Valor do Produto da Indústria de Artigos Esportivos</b>	<b>7.066.421.988,73</b>	<b>1.987.064.009,43</b>	<b>3,56</b>	<b>9,17</b>
	I.1	Roupas (Vestuário e indumentária)	3.756.560.403,65	899.889.219,05	4,17	11,10
	I.2	Calçados	587.631.875,21	196.077.561,86	3,00	3,13
	I.3	Produtos Sintéticos	4.672.566.384,96	1.588.126.076,51	2,94	11,31
	I.4	Artigos esportivos (Bolsas, mochilas, afins)	7.527.337.775,35	2.063.094.644,69	3,65	10,66
	I.5	Instrumentos esportivos	1.816.606.742,06	667.819.604,53	2,72	4,33
	I.6	Equipamentos importados	4.848.175.383,79	1.711.946.119,50	2,83	11,97
	I.7	Outros (Alimentos, Bebidas, Vitaminas, Videos, .)	17.349.496.091,55	4.318.839.095,73	4,02	18,23
	<b>II</b>	<b>Valor dos Serviços Gerados por Firms Especializadas em Esportes e afins</b>	<b>639.429.002,15</b>	<b>185.830.056,31</b>	<b>3,44</b>	<b>5,71</b>
	II.1	Marcas, Patentes, Direitos Autorais	8.349.839.851,42	2.206.608.938,92	3,78	47,22
	II.2	Publicidade, Propaganda e Marketing	1.174.319.457,73	348.123.440,16	3,37	6,15
	II.3	Prática de atividades esportivas em Clubes, Acad	680.568.994,53	172.971.483,65	3,93	10,02
	II.4	Arrecadações em estádios, quadras, clubes e afi	4.979.256.460,13	1.132.334.415,89	4,40	0,82
	II.5	Remuneração formal do complexo de esportista	1.403.136.931,65	499.891.806,72	2,81	3,06
	II.6	Meios de Comunicação Esportiva - Televisão; Ra	110.412.843,57	263.058.906,16	0,42	8,34
	II.7	Outros	4.739.177.014,70	959.243.080,69	4,94	n.a.
	<b>III</b>	<b>Valor Indireto dos Serviços Gerados pelo Esporte - Efeito Multiplicador</b>	<b>990.560.939,49</b>	<b>191.706.691,94</b>	<b>5,17</b>	<b>2,60</b>
	III.1	Transporte Intra - urbano	407.213.082,61	80.645.785,50	5,05	0,43
	III.2	Transporte intermunicipal	308.998.229,37	61.893.229,29	4,99	-4,83
	III.3	Transporte internacional	352.688.299,35	98.281.949,32	3,59	3,81
	III.4	Hospedagens domésticas	283.918.740,62	65.519.194,56	4,33	14,85
	III.5	Hospedagens internacionais	362.608.336,94	57.164.491,74	6,34	-10,14
	III.6	Alimentação doméstica	56.338.879,65	8.841.686,00	6,37	-0,81
	III.7	Alimentação internacional	316.043.620,34	88.858.652,73	3,56	-8,25
	III.8	Atendimento médico - hospitalar	622.974.903,61	179.865.316,83	3,46	6,95
	III.9	Manutenção de equipamentos	902.113.348,98	223.294.320,17	4,04	7,18
	III.10	Manutenção da infraestrutura poliesportiva	14.697.499,50	28.603.730,01	0,51	5,55
	III.11	Outros	52.577.544.559,01	14.270.683.941,19	3,68	7,52
<b>PIB EI</b>	<b>TOTAL</b>		<b>44.379.131.323,81</b>	<b>16.956.561.039,72</b>	<b>2,62</b>	<b>7,44</b>

Sources: \* Dados e projeções preliminares.

Fontes: Anuário Estatístico do IBGE, anos 1995 / 2008; Site do IBGE.

Perfil dos Municípios Brasileiros - Pesquisa de Informações Básicas Municipais - Esporte 2003 - Ministério

do Esporte; IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais; Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; 2006

Núcleo de Estudos e Contas do Esporte - FGV - Fundação Getúlio Vargas

IBCI - Institutional Business Consultoria Internacional - Pesquisa Amostral das Empresas Geradoras de Produtos e Serviços Esportivos, anos 1999, 2002 e 2005

Gráfico 75

**Taxa de participação no valor da produção por setor e subsetor - 1996 / 2010, em relação ao PIB total.**

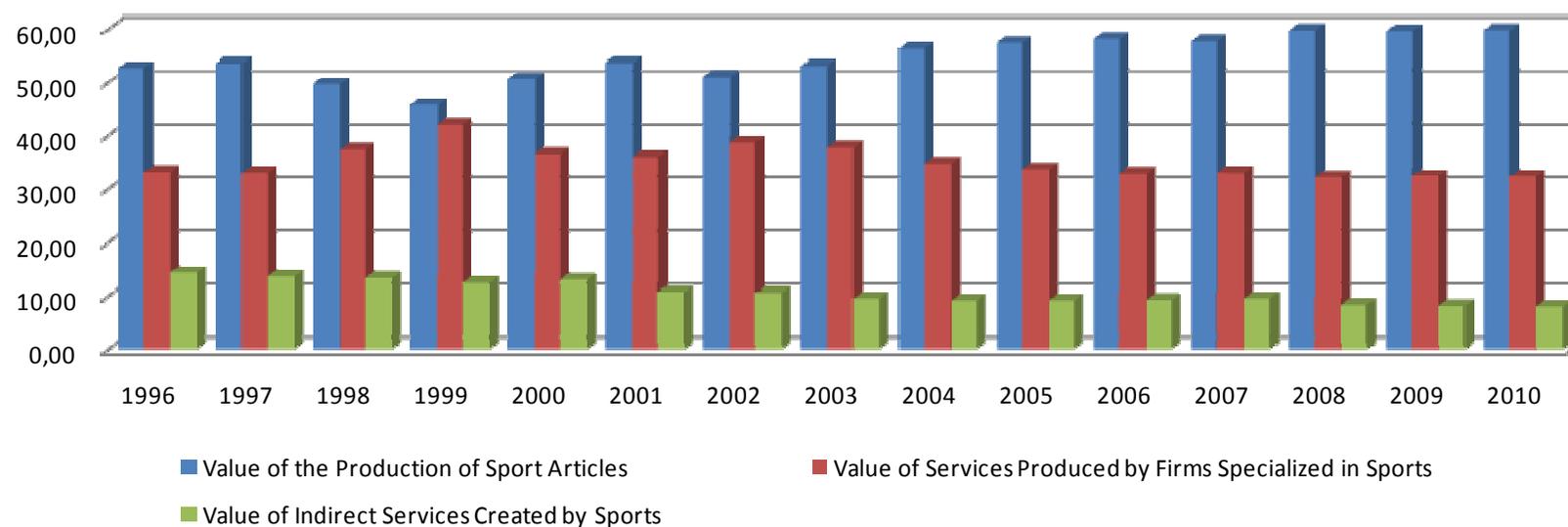


Gráfico 76

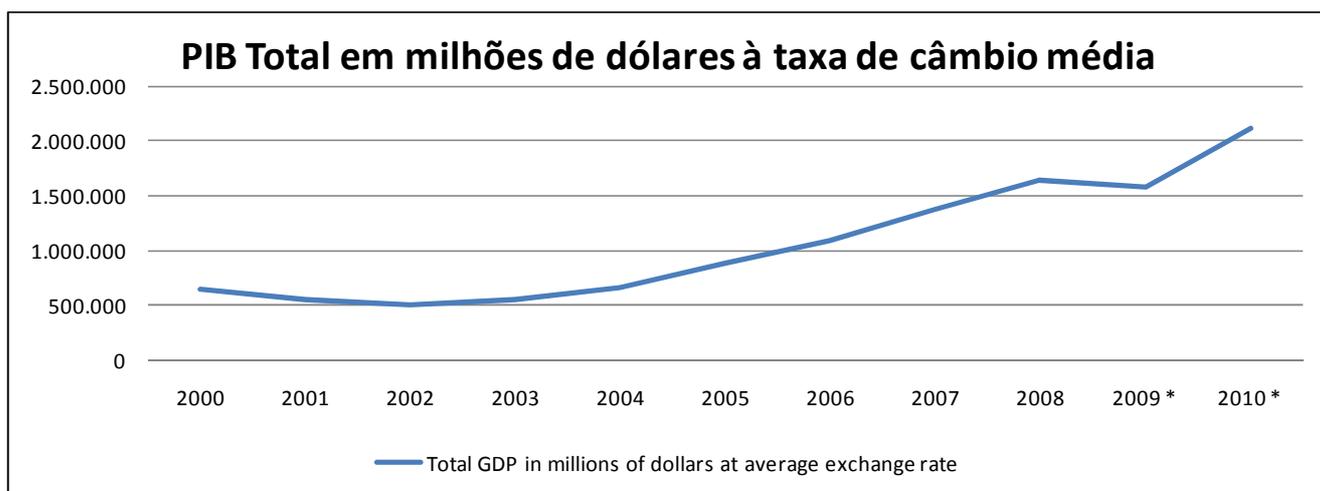


Gráfico 77

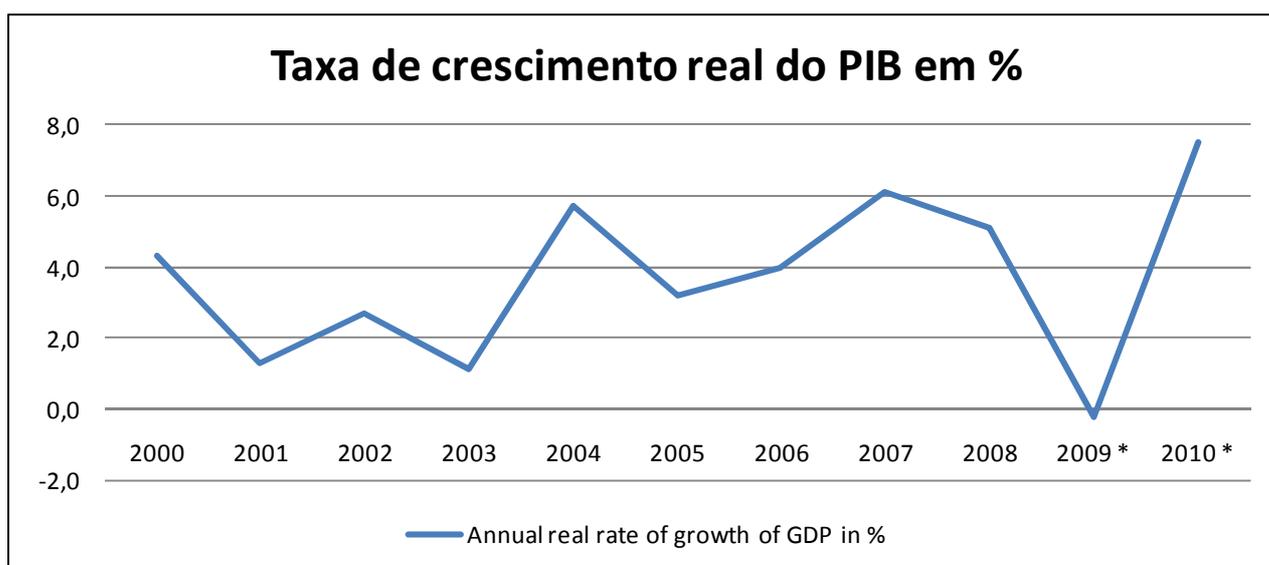


Gráfico 78

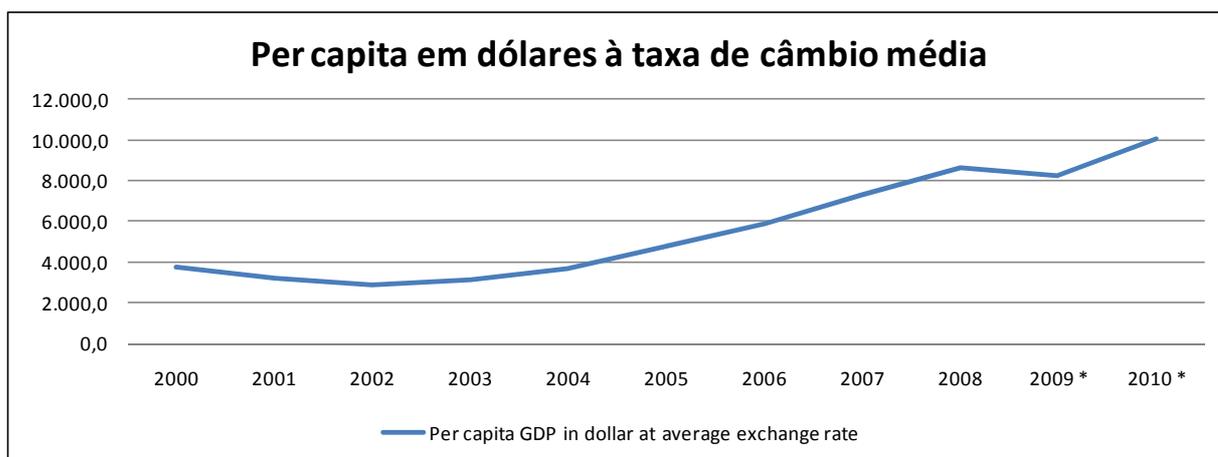


Gráfico 79

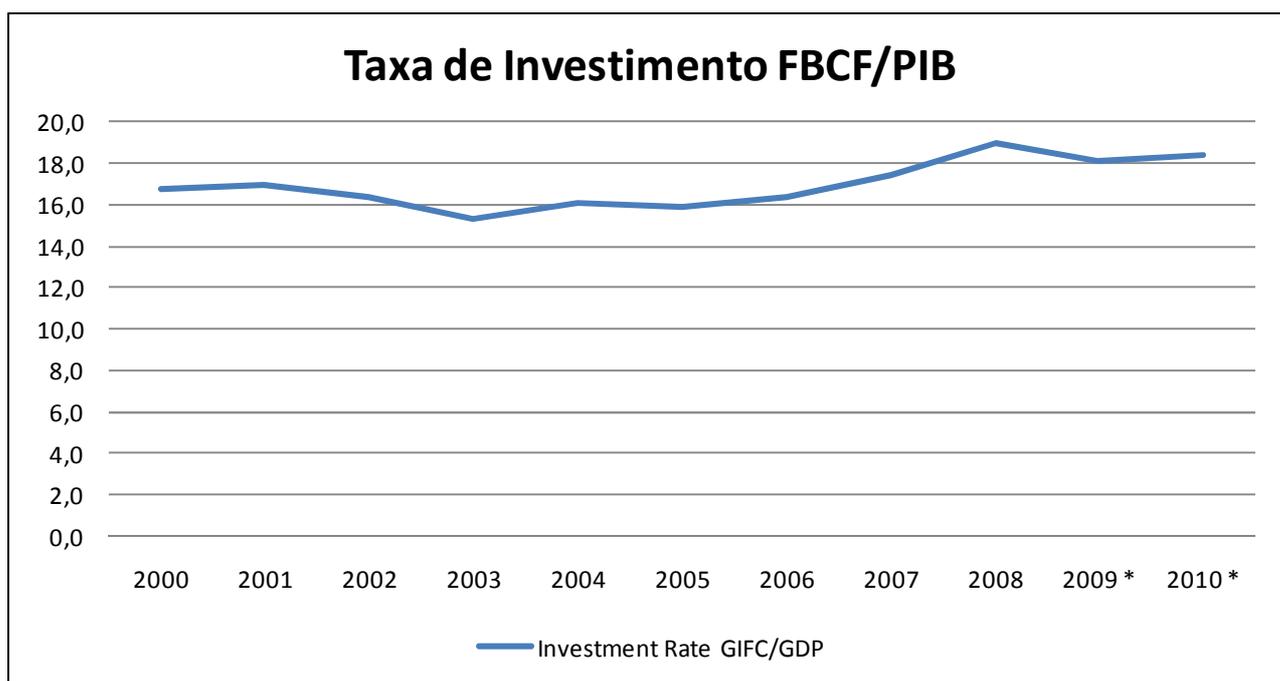


Gráfico 80

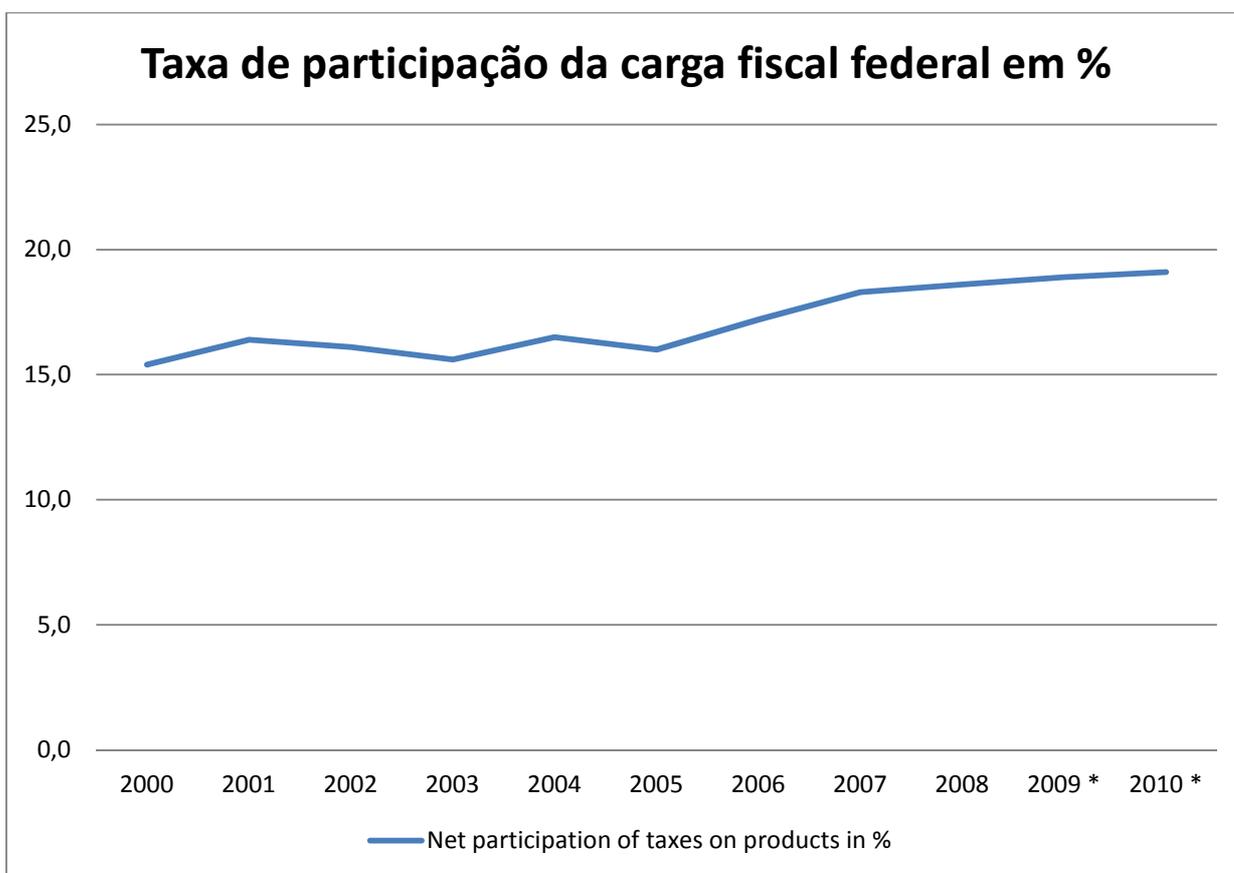


Gráfico 81

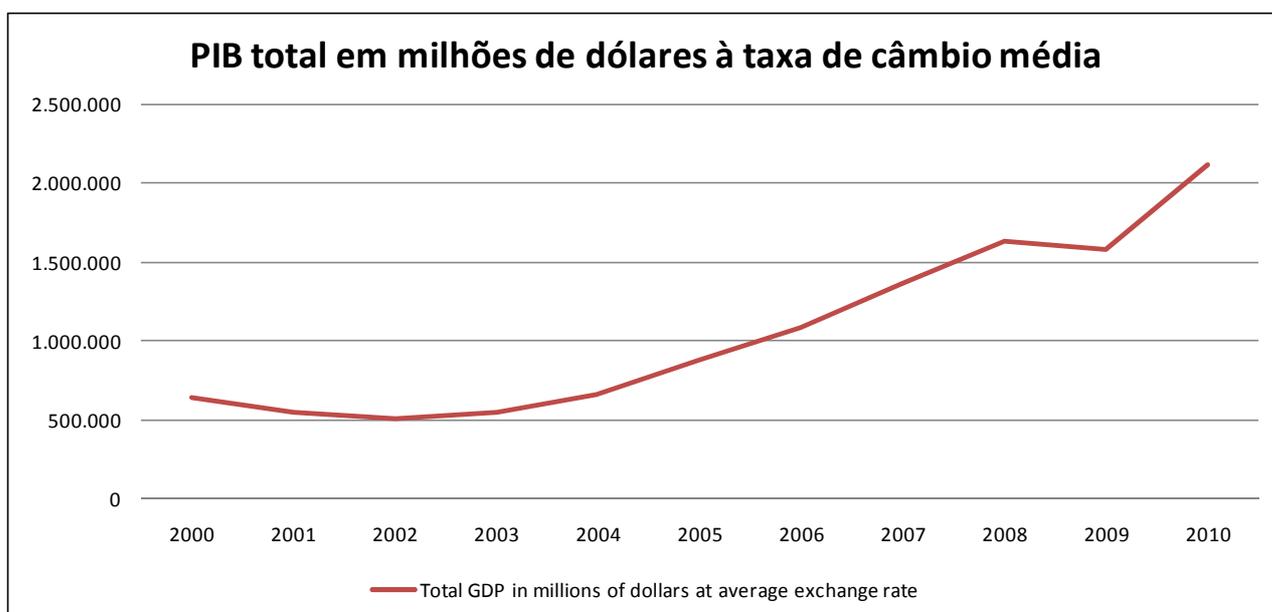


Gráfico 82



Gráfico 83

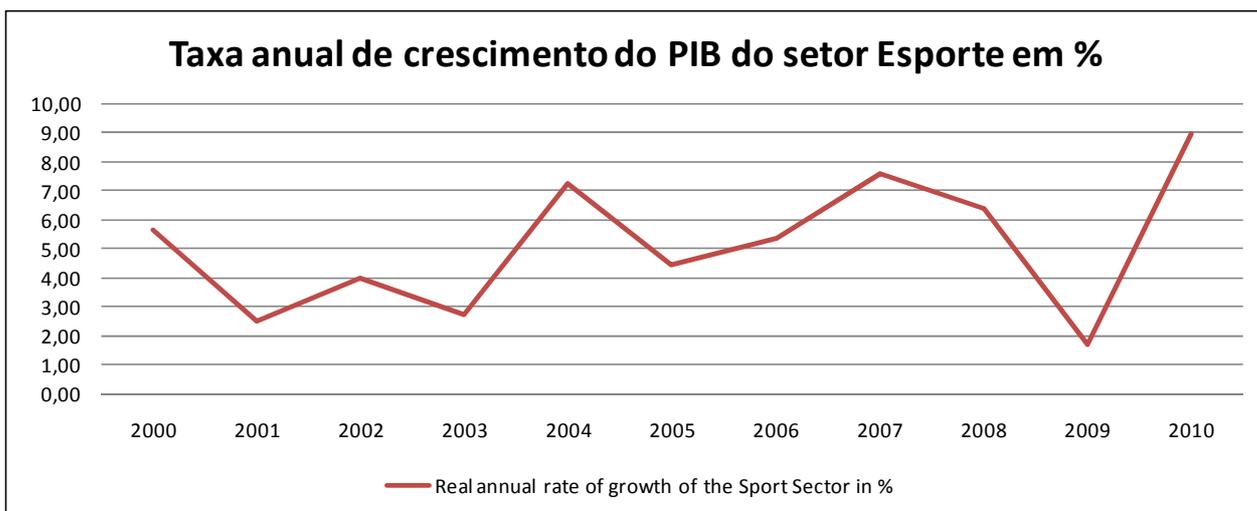


Gráfico 84

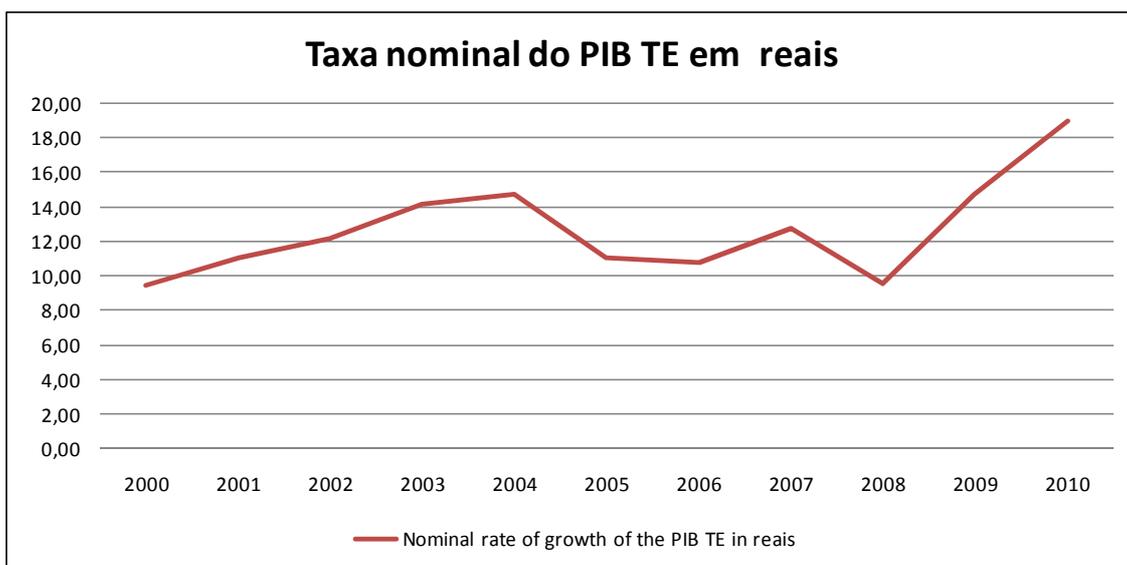
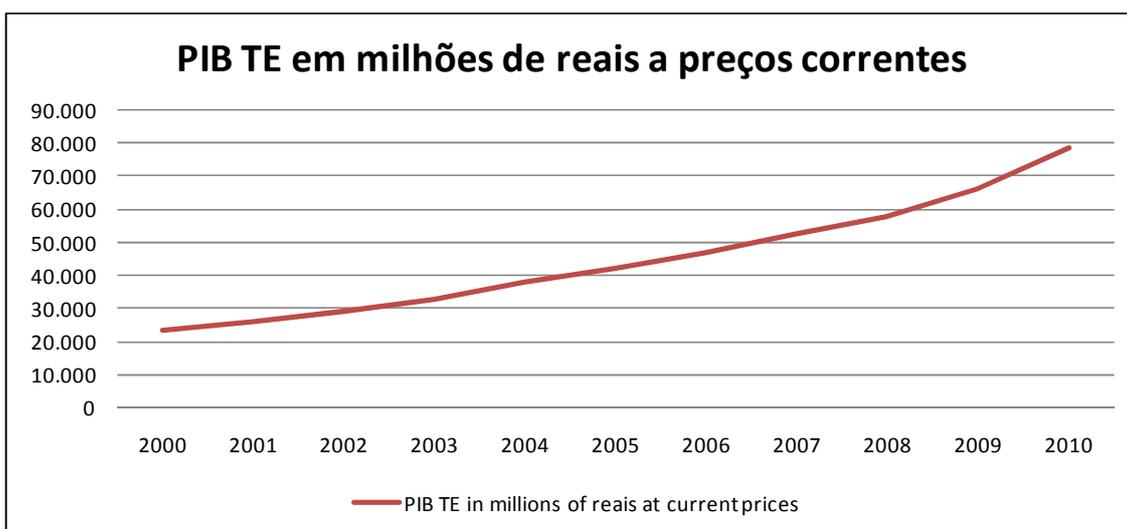


Gráfico 85



## Bibliografia parcial

Brazilian Volleyball Confederation – CBV; [wikipedia.org/wiki/Confederação Brasileira\\_de\\_Voleibol](http://wikipedia.org/wiki/Confedera%C3%A7%C3%A3o_Brasileira_de_Voleibol); 2009.

COMPASS – Compass European Network – Coordinated Monitoring of Participation in Sports; 2002.

Graça, Ary; Estratégia Institucional do Esporte no Brasil; Confederação Brasileira de Voleibol – CBV; Menthor Textual; 2010.

Kasznar, Istvan e Graça, Ary S.; Estratégia Empresarial – Confederação Brasileira de Voleibol - CBV, Modelo inovador e vitorioso; São Paulo; MBooks do Brasil; 2006.

Kasznar, Istvan e Graça, Ary; O Esporte como Indústria: solução para a criação de riqueza e emprego; Rio de Janeiro; Confederação Brasileira de Voleibol; edições 1ª; 2ª e 3ª, respectivamente dos anos 1997, 1998 e 2002.

Kasznar, Istvan e Graça, Ary; A Indústria do Esporte no Brasil – Economia, PIB – Produto Interno Bruto, Empregos e Evolução Dinâmica; MBooks e CBV; 2012

Kasznar, Istvan e Graça, Ary; The Industry of Sports in Brazil – Economics, GDP and Dynamic Evolution; Mbooks; 2012

Kasznar, Istvan e Graça, Ary; Estratégia Corporativa – Confederação Brasileira de Voleibol; São Paulo; MBooks do Brasil; 2007.

Kasznar, Istvan; Metodologia Intensa de Análise da Produção e Cálculo de Ciclos de Negócios; Documento Especial; RAP – Revista de Administração Pública; volume 31; n° 2; Março / Abril de 1997.

Kasznar, Istvan; Análise Técnica de Estatísticas do Esporte – O perfil dos brasileiros quando eles praticam lazer; CBV – Confederação Brasileira de Voleibol; Ed. Mentor Textual; 2010.

Kasznar, Istvan e Bayma, Fátima; Saúde e Previdência; NESPAS – Núcleo de Estudos da Saúde, da Previdência e da Assistência Social da Fundação Getúlio Vargas – FGV; MAKRON Books; 2001.

Kasznar, Istvan e Bayma, Fátima; Saúde e Previdência – Desafios para o terceiro milênio; NESPAS - Núcleo de Estudos da Saúde, da Previdência e da Assistência Social – FGV; Prentice Hall; 2003.

Kasznar, Istvan e Bayma, Fátima; Saúde, Previdência e Assistência Social – Desafios e propostas para uma sociedade mais justa e moderna; NESPAS - Núcleo de Estudos da Saúde, da Previdência e da Assistência Social Fundação Getúlio Vargas – FGV; M.Books; 2005.

Kasznar, Istvan e Bayma, Fátima; Saúde, Previdência e Assistência Social – Políticas Públicas Integradas, Desafios, Propostas Estratégicas; NESPAS - Núcleo de Estudos da Saúde, da

Previdência e da Assistência Social - Fundação Getúlio Vargas – FGV; Pearson – Prentice Hall; 2006.

Kasznar, Istvan e Bayma, Fátima; Saúde, Previdência e Assistência Social – Desafios e Propostas Estratégicas; NESPAS - Núcleo de Estudos da Saúde, da Previdência e da Assistência Social - Fundação Getúlio Vargas – FGV; Tribia Ed.; 2010.

Lamartine P. da Costa, Organizador; Miragaya, Ana, Editora; Atlas dos Esportes no Brasil; Shape Editora e Promoções Ltda.; 2005.

Lamartine P. Da Costa; Tendências gerais dos esportes e das atividades físicas no Brasil; Atlas dos Esportes; 2004.

NECE – Núcleo de Estudos das Contas do Esporte; Fundação Getúlio Vargas - FGV, Assessoria da Presidência; [istvan.kasznar@fgv.br](mailto:istvan.kasznar@fgv.br); 2010.

NESPAS – Núcleo de Estudos da Saúde, da Previdência e da Assistência Social - Fundação Getúlio Vargas - FGV, Assessoria da Presidência – ASPRES e EBAPE - [istvan.kasznar@fgv.br](mailto:istvan.kasznar@fgv.br)

PEEM – Programa de Estudos dos Estados e Municípios (States and Municipalities Study Program), of Fundação Getúlio Vargas - FGV, Assessoria da Presidência - [istvan.kasznar@fgv.br](mailto:istvan.kasznar@fgv.br); 2010.

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios; IBGE; Rio de Janeiro; Brasil; 2009.

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares; IBGE; Rio de Janeiro; Brasil; 2009.

### **Bibliografia fundamental e sumária de Contas Nacionais**

Bureau of Economic Analysis, National Income and Product Accounts

Census Bureau, Economic Census, NAICS Sector 71, Arts, Entertainment and Recreation; CB; 1997

Census Bureau; Service Annual Survey ; 1997

Census Bureau ; Census of Governments; 1997

Census Bureau; Government Finances; 1997-1998

Concepts and Methods on the US Input-Output Accounts; BEA – Bureau of Economic Analysis – Measuring the Nation’s Economy; US Department of Commerce; September 2006; updated April 2009

Matriz Insumo – Produto – Brasil; Contas Nacionais; n. 23; 2000 / 2005; ; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2008

Pesquisa Industrial Anual – Empresa; Série Relatórios Metodológicos n. 26; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2004

Sistema de Contas Nacionais do Brasil, volumes 1 e 2 páginas 18 a 296; IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Diretoria de Pesquisas; Departamento de Contas Nacionais; Ministério do Planejamento e Orçamento; Rio de Janeiro; 1997.

---

#### **Sites fundamentais**

- Confederação Brasileira de Futebol – CBF – [www.cbf.com.br](http://www.cbf.com.br)
- Confederação Brasileira de Voley – [www.voleibrasil.com.br](http://www.voleibrasil.com.br)
- IBCI – Institutional Business Consultoria Internacional [www.ibci.com.br](http://www.ibci.com.br)
- Ministério do Esporte – [www.met.gov.br](http://www.met.gov.br)